

REVISTA

# COMUNICAÇÕES

Provincia Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil

AGOSTO DE 2026 | ANO LXXIV | Nº 07



**351 anos** anunciando o Evangelho



**PROVÍNCIA FRANCISCANA DA  
IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL**  
Rua Borges Lagoa, 1209  
CEP 04038-033 | São Paulo – SP  
[www.franciscanos.org.br](http://www.franciscanos.org.br)  
[secretaria@franciscanos.org.br](mailto:secretaria@franciscanos.org.br)

**Ministro provincial:** Frei Paulo Roberto Pereira  
**Vigário provincial:** Frei Gustavo Wayand Medella  
**Secretário provincial:** Frei Rodrigo da Silva Santos

**AGOSTO DE 2026**

# Sumário

## **MENSAGEM DO MINISTRO PROVINCIAL**

Atualização da identidade visual

## **MENSAGEM DO VIGÁRIO PROVINCIAL**

Um sermão sobre a Teologia do Sufoco

## **FORMAÇÃO PERMANENTE**

São Francisco e a Terceira Idade

A origem dos nomes de Julho e Agosto

São Francisco de Assis, uma vida de oração

**Painel da Formação Permanente**

## **FORMAÇÃO E ESTUDOS**

Capítulo do *Under Ten*:  
Vocação à luz da fraternidade

Celebração de Jubileus na Província

Um “sim” definitivo: Frei Bruno se  
prepara para a Profissão Solene

Três frades recebem o Ministério  
do Acolitado em Duque de Caxias

Convento Santo Antônio do Rio de Janeiro  
acolhe frades para o Retiro Anual

Jovens participam dos  
Encontros Vocacionais de junho

Juventude de Rodeio participa  
de retiro sobre espiritualidade franciscana

Frei Marcos compartilha os frutos de  
sua experiência na Terra Santa

## **EVANGELIZAÇÃO**

**398** “Viver na Terra Santa é como fazer uma peregrinação de vida”

**400** Corais dos Canarinhos de Petrópolis participam do XVII *Pueri Cantores*

**402** USF conquista projeto via FINEP para preservação de acervo franciscano

**403** Bom Jesus amplia acesso à educação por meio de bolsas de estudo

**404** Convento da Penha acolhe Encontro Estadual da Legião de Maria

**405** Paróquia São Francisco de Assis celebra 85 anos de história

**406** Novena e Festa do Padroeiro reúne fiéis em Pato Branco

**408** Paróquia São Pedro Apóstolo celebra 176ª Festa em honra ao seu padroeiro

**410** Em Xaxim, dedicação da Igreja Matriz marca Festa de São Luiz Gonzaga

**412** Um novo capítulo na história do Santuário Frei Galvão

**414** 60 anos de fé: com Maria e Francisco, anunciando a Paz e o Bem

**416** Paróquia Nossa Senhora Aparecida fortalece presença evangelizadora em Nilópolis

**417** Em Duque de Caxias, Paróquia São Francisco de Assis celebra 20 anos de evangelização

**419** Paróquia Santa Clara de Assis avança na construção de mais uma casa em Imbariê

**420** Paróquia de Concórdia lança campanha solidária pelas vítimas do terremoto na Venezuela

**421** XXII Assembleia do Sefras reafirma a ação social como ação evangelizadora

**423** Caminhada Franciscana das Juventudes reúne mais de 200 jovens em Colatina

## **425 DEFINITÓRIO PROVINCIAL**

## **429 CELEBRAÇÕES**

## **430 MARCA PÁGINA**

## **431 AGENDA 2026/2027**

# 351 anos

MENSAGEM DO MINISTRO PROVINCIAL



## Província celebra 351 anos de história

Minha cara Irmã, meu caro Irmão,  
o Senhor vos dê a Paz.

Há um ano, nossa Província iniciou um tempo jubiloso de celebração. Ao completar 350 anos da criação da nossa entidade, fomos convidados a comemorar a ação da graça de Deus que sustenta nossa história. Os eventos relacionados ao Jubileu da Província foram convite ao reconhecimento dos infinitos sinais da presença do Senhor junto aos seus filhos que, com criatividade e ousadia, neste intervalo histórico se propuseram a encarnar a força do Evangelho através do caminho inaugurado por São Francisco de Assis, há 800 anos.

Ao longo desse ano jubilar nosso olhar retrospectivo percorreu uma estrada de 350 anos e nos proporcionou o encontro com fatos marcantes e frades ilustres; pudemos rever o percurso de irmãos e fraternidades que construíram obras audaciosas; nos reencontramos com confrades que assumiram posturas marcadamente proféticas. Ao mesmo tempo, pudemos reconhecer a relevância da ação de tantos irmãos que, na simplicidade cotidiana sustentaram a fidelidade ao Evangelho e a proximidade com os pobres, nossos irmãos, preferencialmente, amados pelo Senhor.

Nas celebrações jubilares reaprendemos que a memória não serve apenas para recordar o passado; a memória, sobretudo a memória agradecida, nos convoca a interrogar o presente e lançar o olhar na direção do que virá.

Uma feliz combinação fez com que o jubileu provincial pudesse ser celebrado no bojo das comemorações dos jubileus franciscanos e do “Ano Franciscano” convocado pelo Papa Leão XIV. Assim, os 350 anos de criação da Província, a recordação dos 800 anos da vigorosa experiência do Movimento Franciscano e, sobretudo, a lembrança da maneira de como São Francisco de Assis viveu e entrou na vida plena, ofereceram a cada irmão e a cada irmã a singular oportunidade do revigoramento da decisão de seguir o Cristo pobre, crucificado e ressuscitado, e reavivaram o propósito de testemunhar o Evangelho.

Nossa fraternidade se prepara para celebrar no próximo mês o “Capítulo das Esteiras”; momento em que mais de duzentos irmãos e irmãs, reunidos no Seminário Santo Antônio, na cidade de Agudos (SP), querem coroar esse tempo jubilar com o tema: “Francisco de Assis: viver o amor que não morre”. É tempo de graça, tempo de celebração, tempo de

alegria e de encontro. Encerrar o jubileu dos 350 anos da Província com o Capítulo das Esteiras é uma ação que reafirma a certeza de que nossa maior e mais bela história é a do dom da fraternidade. Irmãos e irmãs que, apesar das suas fragilidades, teimosamente, insistem em colocar os pés nas pegadas deixadas por Francisco e Clara. Irmãos e irmãs que, como os filhos ilustres de Assis, desejam anunciar a grandeza e a beleza da minoridade e da pobreza. Irmãos e irmãs que almejam continuar construindo uma história fecundada pela graça do Senhor que nos ama, nos chama e sustenta nossa missão. Irmãos e irmãs que acreditam na urgência de tornar conhecida e semeada a mensagem franciscana.

Guardo uma palavra de gratidão à tanta gente que ofereceu seu quinhão para que, ao longo desses três séculos e meio, fosse construída e preservada e continuada a história provincial. A participação de cada um provou que, ao ser partilhado, o ideal é fecundado, cresce, floresce e se multiplica.

Que a Mãe Imaculada, protetora da Ordem e da Província, continue a velar por todos nós.

Paz e de Bem.

Frei Paulo Pereira, OFM  
15 de julho de 2026



## Atualização da identidade visual

No dia em que celebrou o aniversário de 351 anos, a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil apresentou um *rebranding* da sua identidade visual, visando fortalecer a presença evangelizadora nos ambientes digitais e oferecer maior unidade à comunicação nas redes sociais e demais plataformas.

O reposicionamento tem como base o símbolo institucional já conhecido da Província: o Tau unido à lua da Imaculada Conceição. A atualização passa a ser adotada após o encerramento do Ano Jubilar dos 350 anos da

Província e foi concebida como um desdobramento do símbolo já conhecido pelos frades.

O selo digital, facilmente reconhecível e ligado à história da Província, busca garantir uma unidade visual em todos os canais de comunicação, oferecendo também diretrizes para a estética das publicações e uso das cores para reforçar o tom acolhedor do carisma franciscano.

### Linguagem visual e tipografia

A identidade adota uma paleta de cores inspirada em tons terrosos, verdes suaves, azuis e tons

claros, remetendo à fraternidade e serenidade.

Também foram incorporados um conjunto de ícones e símbolos ligados à tradição franciscana, que poderão ser utilizados, por exemplo, em campanhas ou séries temáticas nos canais digitais.

A expectativa é de que a implementação seja gradual nas redes sociais e nos materiais digitais da Província, tornando-se a referência visual para as publicações e demais materiais digitais produzidos.

Guilherme Coutinho





## Um sermão sobre a Teologia do Sufoco

Aos 78 anos, a cantora maranhense Alcione, que também recebe o apelido de “Marrom”, segue realizando shows e apresentações no Brasil e no exterior, com sua voz de timbre grave e brilhante: único. Voltando de Agudos (SP), onde tive a oportunidade de participar da Assembleia do Sefras, para a Fraternidade São Francisco, em São Paulo (SP), sintonizei no rádio do carro uma estação que tocava a canção “Sufoco”, interpretada pela maranhense de maviosa voz. A letra apresenta a situação de fragilidade e certa tristeza de uma mulher diante das atitudes pouco maduras do amado que, pelo que dá a entender, “pinta e borda” com a companheira.

Depois de se dizer quase farta dos “abusos” e “absurdos” pelos quais tem passado, partilha a conduta sem compromisso do amado: *“Você vai embora, por aí afora, distribuindo sonhos, os carinhos que você me prometeu. Você me desama, mas depois reclama quando os seus desejos, já bem cansados, desagradam os meus”*. Diante do cenário, em tom de lamento, conclui: *“Não posso mais alimentar a esse amor tão louco, que sufoco! Eu sei que tenho mil razões até para deixar de te amar”*. Mas, ato contínuo, novamente se desarma: *“Não, mas eu não quero agir assim, meu louco amor! Eu tenho mil razões para lhe perdoar por amar”*.

Na forma de música e poesia, recebi um verdadeiro sermão sobre a dinâmica do amor de Deus pelo ser humano, manifesta no mistério da Encarnação em

Cristo. Lembrei-me da Parábola do Filho Pródigo, dos Lamentos do Senhor na Cruz, do Messias descrito pelo Profeta Isaías. Também me recordei de São Francisco, da expressão “O Amor não é amado”, da “Carta ao Ministro”, onde recomenda total misericórdia diante do irmão que peca, da pergunta “Senhor, quem sois Vós e quem eu sou?”.

Ainda refletindo sobre o mesmo “sermão”, deparei-me com a belíssima Leitura do Livro da Sabedoria, proclamada na Liturgia do 16º Domingo do Tempo Comum (Sb 12,13.16-19), destacando que só Deus consegue unir Onipotência, Justiça e Cuidado e que, sendo Todo-Poderoso, escolhe o caminho da vulnerabilidade para nos ensinar que “o justo deve ser humano” e nos dar a “confortadora esperança de que concede o perdão aos pecadores”, que somos nós. Seguindo na reflexão sobre a Liturgia Dominical, mais especificamente em relação ao Evangelho (Mt 13,24-43), pensei que a estratégia proposta na Parábola do Joio e do Trigo tenha como ponto de partida a paciente disposição ao discernimento que nosso Senhor cultiva e que deseja que também nós cultivemos.

Dando seguimento à “viagem” que teve início com a audição da música, tive, num outro momento, a oportunidade de sobrevoar a reflexão do Papa Leão XIV ao introduzir a Carta Encíclica *Magnifi-*

*ca Humanitas*, quando evoca duas imagens bíblicas para inspirar o discernimento da Igreja e da humanidade diante dos desafios da “era da Inteligência Artificial”: a Edificação de Babel (Gn 11,1-9) e a Reconstrução das Muralhas de Jerusalém (Ne 2-6).

O primeiro projeto, nascido de um delírio de autossuficiência, marca a arrogância do ser humano que, prescindindo de Deus, decide erguer uma Torre que alcance o céu. A empresa mostra-se imponente: uma única língua, uma única tecnologia, uma única direção. Todavia, o projeto esconde uma profunda insidia: é uma obra pensada sem referência a Deus, sustentada por uma uniformidade que elimina a diversidade e que, em vez da comunhão, opta pela homogeneização. Quando a cidade se edifica sobre o orgulho e a pretensão de se bastar a si mesma, a comunicação é interrompida, as línguas confundem-se e os seres humanos deixam de se compreender. O resultado não é a unidade, mas a dispersão. Deste modo, Babel revela o limite de qualquer construção, ainda que grandiosa, surgida da absolutização do humano e da sua pretensão de autossuficiência, do sacrifício da dignidade das pessoas em nome da eficiência e da ambição de alcançar o céu sem a bênção de Deus (Papa Leão XIV, *MH* 7).

É o percurso sem juízo, sem discernimento e sem gratidão, que conduz o ser humano à ruína,





“  
O relato mostra como a cidade  
renasce não graças à iniciativa  
de uma única pessoa, mas  
através da responsabilidade  
partilhada por todo o povo:  
sacerdotes, artesãos, chefes de  
família, mulheres e jovens. É uma  
obra que tem Deus no centro e  
que reconstrói as relações antes  
mesmo das pedras.

como recorda o Papa Francisco no desfecho *sine glossa* da Exortação Apostólica *Laudate Deum*: “*Laudate Deum*’ é o título desta carta, porque um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo” (Papa Francisco, LD 73).

A outra possibilidade, muito mais conforme ao Projeto do Senhor, pressupõe um pacto de unidade e de fé pautado no reconhecimento do Primado de Deus e na acolhida das próprias fragilidades, assumidas não como motivo para se esquivar das responsabilidades, mas como ocasião de abraçar cada um sua parte na missão.

Neemias, um judeu ao serviço do rei persa Artaxerxes, recebe a notícia do estado desastroso da cidade dos seus pais. Antes de agir, jejua, reza e intercede pelo povo; depois, pede ao rei permissão para regressar a Jerusalém e, ao chegar ao destino, examina em silêncio os lugares destruídos. Não impõe soluções vindas do alto: convoca as famílias, confia a cada uma delas uma parte da muralha para reconstruir, ouve os receios, coordena os esforços, enfrenta as oposições. O relato mostra como a cidade renasce não graças à iniciativa de uma única pessoa, mas através da responsabilidade partilhada por todo o povo: sacerdotes, artesãos, chefes de família, mulheres e jovens. É uma obra que tem Deus no centro e que reconstrói as relações antes mesmo das pedras (MH 8).

Em contraposição ao projeto de Babel, a busca autossuficiente motivada pelo orgulho e pela ilusão de onipotência, a proposta de Neemias se constrói a partir dos pilares do cultivo da relação com Deus, da aceitação e acolhida das fragilidades e da adoção de uma linguagem evangélica, que não “abençoa entusiasmos ingênuos nem abençoa medos estéreis” (MH 14).

Voltando à metáfora musical, virar as costas para Deus seria a postura humana de “desamá-Lo”, de quem decide entregar-se à sorte das vãs ilusões assumidas no paradigma de Babel. O projeto de Neemias na reconstrução, por sua vez, nasce quando o ser humano cai em si novamente e, em Deus, encontra a disposição para reconstruir a própria história. E assim concluí esta viagem, aqui partilhada quase em forma de devaneio, começando na escuta do samba interpretado pela cantora Alcione para chegar à Introdução Carta Encíclica do Papa Leão XIV. Muito obrigado a você que se dispôs a me fazer companhia nesta insólita jornada. Paz e Bem!



Frei Gustavo Wayand Medella, OFM  
VIGÁRIO PROVINCIAL



# São Francisco e a Terceira Idade

Neste ano jubilar, celebrando os 800 anos da Páscoa de São Francisco, somos convidados a refletir sobre as fragilidades do nosso tempo. Como escreve Jonathan Makila Nsenkey no artigo “Francisco de Assis e o Ano Jubilar Franciscano – Quando o passado interpela o presente”: “À medida que o mundo oscila entre conflitos persistentes, crise ecológica e uma busca quase obsessiva pelo sucesso material, uma figura do século XIII ressurge com uma força surpreendente: São Francisco de Assis. Oito séculos após a sua morte, a sua mensagem não parece ter envelhecido, nem sido superada. Muito pelo contrário, apresenta-se ainda hoje como uma resposta urgente aos desequilíbrios do nosso tempo”.

O Papa Francisco, em 2021, instituiu o 4º domingo de julho como

Dia Mundial dos Avós e idosos, motivado pela celebração do dia de São Joaquim e Sant’Ana, e viu a data como propícia para sensibilizar a sociedade e a Igreja para a situação em que vivem os idosos e estimular o cuidado para com eles.

Quando o Papa Francisco criou o Dia Mundial dos Avós e Idosos, na mensagem que enviou, lembra de São Joaquim e Sant’Ana e diz: “o Senhor continua a enviar anjos para consolar a nossa solidão repetindo-nos: ‘Eu estou contigo todos os dias’. Dilo a ti, di-lo a mim, a todos. Está aqui o sentido deste Dia Mundial que eu quis celebrado pela primeira vez precisamente neste ano, depois de um longo isolamento e com uma retomada ainda lenta da vida social: oxalá cada avô, cada idoso, cada avó, cada idosa — especialmente quem dentre vós está

mais sozinho — receba a visita de um anjo!”.

Na sua homilia do dia 25 de julho de 2021, celebrando a I Jornada Mundial dos Avós, o Papa Francisco afirmou: “Tenho medo de uma sociedade onde todos formamos uma multidão anônima e já não somos capazes de erguer os olhos e reconhecer-nos. Os avós, que alimentaram a nossa vida, hoje têm fome de nós: da nossa atenção, da nossa ternura; de nos sentir ao pé deles. Ergamos o olhar para eles, como Jesus faz conosco”.

Um dos temas recorrentes nas falas do Papa Francisco são os descartáveis, entre os quais os idosos. Na missa do I Dia Mundial dos Avós e Idosos, 25 de julho de 2021, o Papa Francisco disse: “Um pedaço de pão pode parecer insignificante, mas aos olhos

de Deus nada deve ser descartado; e, com mais forte razão, ninguém deve ser descartado. É um convite profético que, hoje, somos chamados a fazer ressoar em nós e no mundo: recolhei, conservai cuidadosamente, guardai. Os avós e os idosos não são sobras de vida, desperdícios para deitar fora. Mas são aqueles preciosos pedaços de pão deixados na mesa da nossa vida, que ainda nos podem nutrir com uma fragrância que perdemos, ‘a fragrância da misericórdia e da memória.’” No Dia Mundial dos Avós e Idosos de 23 de julho de 2023, na mensagem o Papa Francisco diz: “Os idosos entregam ao presente um passado necessário para construir o futuro. Honremo-los, não nos privemos da sua companhia nem os prive-mos da nossa. Não permitamos que sejam descartados”.

O envelhecimento deve ser uma preocupação do nosso século. José Eustáquio Diniz Alves no seu artigo, “O envelhecimento do envelhecimento no Brasil e no mundo”, nos apresenta o século XX marcado pela transição demográfica, isto é, pela redução das taxas de natalidade e mortalidade

no mundo e na maioria dos países, provocando uma mudança na estrutura de idade, com redução da base e alargamento do topo da pirâmide etária, causando o envelhecimento populacional, no século XXI.

A população mundial está cada vez mais envelhecida. O número de pessoas com 60 anos ou mais, parâmetro estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) tem aumentado num ritmo acelerado por diversos fatores: a) diminuição da taxa de natalidade; b) baixa fecundidade (número de filhos por mulher); c) aumento da expectativa de vida. Os indicadores de mortalidade e de expectativa de vida estão diretamente atrelados às condições do sistema de saúde do território em que a população vive. Ambos são usados como parâmetros de análise para a composição de indicadores socioeconômicos e de desenvolvimento, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Historicamente o número de crianças sempre foi superior ao número de idosos, mas se espera que no Brasil o número de idosos ultrapasse ao de crianças já em

2030, enquanto no mundo só irá ocorrer em 2050.

Dentro dessa situação de envelhecimento do mundo não podemos pensar que não há mais espaço para realizar algo novo, que a aposentadoria já chegou. Deus sempre envia o seu mensageiro com novos convites. Não podemos perder a capacidade de sonhar. O Papa Francisco nos diz na mensagem do I Dia Mundial dos Avós e Idosos: “O próprio Jesus ouviu Nicodemos dirigir-lhe uma pergunta deste tipo: ‘Como pode um homem nascer, sendo velho?’ (Jo 3,4). Isso é possível — responde o Senhor —, abrindo o próprio coração à obra do Espírito Santo, que sopra onde quer. Com a liberdade que tem, o Espírito Santo move-se por toda a parte e faz aquilo que quer.” “Uma vez o profeta Joel pronunciou esta promessa: ‘Os vossos anciãos terão sonhos e os jovens terão visões’ (3,1). O futuro do mundo está nesta aliança entre os jovens e os idosos. Quem, senão os jovens, pode agarrar os sonhos dos idosos e levá-los por diante? Mas, para isso, é necessário continuar a sonhar: nos nossos sonhos de justiça, de paz, de solidariedade reside a possibilidade de os nossos jovens terem novas visões e, juntos, construirmos o futuro”. Nessa construção o Papa Francisco aponta três pilares: os sonhos, a memória e a oração.

O Papa Francisco no 2º Dia Mundial dos Avós e Idosos, 24 de julho de 2022, apresentou como tema: “Dão fruto mesmo na velhice”. Na sua mensagem para esse dia lembrou que muitas pessoas têm medo da velhice, que a consideram uma espécie de doença, que a ignoram, que as pessoas idosas não lhe dizem respeito, que devem estar em estruturas que cuidem delas e nos livrem da obri-



gação de nos ocuparmos com seus problemas. “Cultura do descarte”. “As sociedades mais desenvolvidas gastam muito para esta idade da vida, mas não ajudam a interpretá-la: proporcionam planos de assistência, mas não projetos de existência. Por isso é difícil olhar para o futuro e individuar um horizonte para onde tender. Por um lado, somos tentados a exorcizar a velhice, escondendo as rugas e fingindo ser sempre jovens, por outro parece que nada mais se pode fazer senão viver desiludidos, resignados a não ter mais ‘frutos para dar.’” “Devemos vigiar sobre nós mesmos e aprender a viver uma velhice ativa, inclusive do ponto de vista espiritual, cultivando a nossa vida interior através da leitura assídua da Palavra de Deus, da oração diária, do recurso habitual aos Sacramentos e da participação na Liturgia. E, a par da relação com Deus, cultivemos as relações com os outros”.

Zulfikar Abbany da Deutsche Welle, num artigo intitulado “Porque depressão na 3ª idade costuma passar despercebida”, diz que o Pascal Schlechter, do Instituto de Psicologia da Universidade de Münster, na Alemanha, afirma que a saúde mental dos idosos é muito estigmatizada, sendo para algumas pessoas difícil de admitir. Mas, infelizmente, também ocorre entre os médicos diagnosticar erroneamente um problema de saúde mental como sendo físico, algo comum com a idade. “Sintomas médicos ou somáticos podem fazer parte de uma depressão, mas os idosos frequentemente atribuem esses sintomas erroneamente ao seu processo de envelhecimento”, explica Schlechter. “Isso pode levar a um reconhecimento tardio e, como resultado, sua depressão pode se manifestar de forma mais crônica”, acrescenta.”

Sabemos que, como acontece com a maioria das doenças,

quanto mais cedo a depressão ou a ansiedade forem diagnosticadas, maiores serão as chances de tratamento. “Alguns fatores sociais também contribuem para a depressão. À medida que envelhecemos, somos frequentemente forçados a nos adaptar a mudanças em nosso status social, nossa identidade, seja por meio do trabalho ou de outras atividades na comunidade, e pessoas começam a morrer ao nosso redor. Podemos até sofrer abusos por parte de nossos cuidadores”, relata no artigo.

A depressão é difícil de tratar, não importando a idade, mas no idoso a situação é mais complicada por apresentar problemas físicos e mentais. O principal tratamento da depressão é a medicação e isso pode ter maior probabilidade de interação com outros medicamentos e provocar ocorrências de toxicidades. Por isso a necessidade de optar pela psicoterapia, incluindo a terapia cognitivo-comportamental e muitas outras, específicas para a situação de cada paciente. A saúde é um tesouro precioso em qualquer fase da vida e, na terceira idade, cuidar do corpo e da mente é essencial. A atividade de explorar novos interesses deve ser estimulada porque traz consigo um mundo de novas possibilidades e sensação de crescimento pessoal. O aprendizado contínuo é uma parte vital da saúde integrada, proporcionando senso de realização e satisfação. A saúde do idoso é profundamente influenciada pela qualidade de seus relacionamentos, fortes conexões sociais diminuem depressão, ansiedade e doenças crônicas, por isso a necessidade de fortalecer essas conexões com atividades comunitárias.

A realidade do envelhecimento chegou bem antes para a Província Franciscana da Imaculada do Brasil: 57,2% dos frades da

Província têm mais de 60 anos. Como diz o Papa Francisco, não importa quantos anos tens, se ainda trabalhas ou não, se ainda és autônomo ou precisas de ser assistido, porque não existe uma idade para aposentar-se da tarefa de anunciar o Evangelho, da tarefa de transmitir as tradições. É preciso pôr-se a caminho e, sobretudo, sair de si mesmo para empreender algo de novo.

Encerro este texto com o capítulo 10 da Regra Não Bulada: “*Se algum dos irmãos cair enfermo, os outros irmãos não o abandonem, a não ser que se constitua um dos irmãos ou mais, se necessário for, para que o sirvam como gostariam de ser servidos (cf. Mt 7,12); mas em extrema necessidade, podem enviá-lo a alguma pessoa que possa satisfazer a sua enfermidade. E peço ao irmão enfermo que por tudo renda graças (cf. 1Ts 5,18) ao Criador, e que, da maneira como o Senhor o quer, assim deseje estar, são ou enfermo, porque todos aqueles que Deus predestinou para a vida eterna (cf. At 13,48), ensina-os por estímulos dos flagelos e das enfermidades e pelo espírito de compunção, como diz o Senhor: ‘Eu corrijo e castigo aqueles que amo’*” (Ap 3,19).

Na jornada mundial da juventude, na missa de Aparecida, o Papa Francisco falou aos jovens, mas vale também para os idosos: “Gostaria de chamar à atenção para três simples posturas: Conservar a esperança; deixar-se surpreender por Deus; viver na alegria.”



Frei José  
Antônio Duarte

# A origem dos nomes de Julho e Agosto

No Oriente, temos vários calendários como o chinês, egípcio, maia e outros. No Ocidente, predomina o romano cujo início está ligado ao lendário Rômulo, fundador e primeiro rei de Roma, em torno do ano 750 aC. Formulou um calendário de dez meses, tendo seu início em Março. A base do ano era o sistema lunar. Pouco mais tarde, o rei Numa Pompílio (713 aC) acrescentou-lhe os meses Janeiro e Fevereiro.

Muitos anos depois, o Imperador Júlio César (100 a 44 aC) adaptou o calendário ao sistema solar de 365 dias, fixando seu início em Janeiro, pois o deus Jano era o “deus das portas e dos inícios”.

Bem posteriormente, o Papa Gregório XIII (1582) instituiu o calendário gregoriano, alinhando o ano civil ao solar e às festas religiosas. Este continha 365 dias e 6 horas. Criou, então, o ano bissexto que, a cada quatro anos, perfaz mais um dia. Agregou-se esse dia ao mês de fevereiro, que passou a ter 29 dias nessas situações.

É curioso notar que, no sistema lunar, o ano tinha, apenas, 10 meses. Quatro deles lembram números: Setembro (7), Outubro (8), Novembro (9) e Dezembro (10). Os demais meses, eram dedicados aos deuses. O deus Jano era o protetor das entradas e saídas. Fevereiro recorda a festa romana Februália na qual oferecia-se sacrifícios de animais para “apaziguar os mortos”. Março é dedicado a Marte, deus da guerra, enquanto abril lembra Afrodite, deusa do amor e o início da primavera (no



Hemisfério Norte). Maio pertence à deusa Maia, responsável pelo crescimento das plantas e, em junho, impera Juno, esposa de Júpiter, e deusa do casamento e do parto.

Como vemos, quatro meses se referem a números e seis, a divindades. Como explicar os meses de julho e agosto que, no início, se chamavam de *Quintilis* e *Sextilis*?! São palavras latinas que significam 5 e 6, respectivamente.

Por quê esta mudança?! O que se sabe, é o seguinte: o grande e imortal imperador romano Júlio César (100 – 46 aC), entre tantos feitos históricos, também fez uma reforma do calendário vigente, introduzindo o sistema solar com 12 meses e 365 dias. Por ele se chamar ‘Júlio’, fizeram-lhe a homenagem, substituindo *Quintilis* por Julho. É bom notar que, até julho, os meses ímpares têm 31 dias e que, a partir de agosto, são os meses pares que têm 31 dias!

O que houve?! Sabe-se que o imperador César Augusto (63 aC – 14 dC) sucedeu a Júlio César. Invejoso porque seu antecessor recebeu o nome de um mês com 31 dias, fez valer o seu poder, suprimiu *Sextilis* por Agosto (seu nome Augusto), também com 31 dias, tirando-o do mês de fevereiro que, de 29 dias, passou para 28.

Isto nos faz refletir: o poder, quando sobe à cabeça e – quando se junta ao dinheiro – é mais forte que este. Jesus tem razão: “Sabeis que os reis das nações imperam sobre elas e os que nelas exercem a autoridade são chamados de benfeitores. Entre vós, porém, não deve ser assim” (Lc 22,25).



Frei Luiz Iakovacz



# São Francisco de Assis, uma vida de oração

*“Os servos de Deus devem estar sempre entregues à oração ou a qualquer outra boa obra”.  
(São Francisco de Assis – RnB 7,6)*

**A** oração é fundamental para uma vida de comunhão íntima com Deus. À medida que a praticamos, ela nos fortalece diante das tentações e nos direciona, cada vez mais, na caminhada rumo à santidade. Sob essa perspectiva, São Francisco de Assis se destaca como um perfeitíssimo modelo de vida orante, cuja existência inteira se converteu em um diálogo constante com o Criador.

Essa vida orante esteve intimamente associada a três atitudes essenciais que moldaram sua espiritualidade: a) *fé em um Deus pessoal*

e vivo: a certeza convicta de um Deus que se relaciona diretamente com o ser humano; b) *Intuição mística da presença divina*: a percepção profunda de uma proximidade com a qual é possível dialogar face a face; c) *confiança e amizade filial*: um sentimento de terna proximidade por um Deus que escuta e se manifesta de múltiplos modos.

Não há dúvida de que o próprio Senhor intervém no momento em que Francisco se dirige a Ele com aquela fé capaz de mover montanhas. É exatamente nessa intimidade com Deus que encontram raízes a sua generosidade para em-

preender sempre novas iniciativas e a sua coragem para superar as mais difíceis provas.

Como filhos e filhas de São Francisco de Assis, é fundamental estabelecermos um diálogo amoroso com o Pai. Afinal, qual filho ou filha que, recebendo o melhor para viver por meio de seu Pai, não lhe dirigiria uma palavra sequer ou estabeleceria o mínimo de convivência? Portanto, o diálogo torna-se a nossa “primeira missão”.

São Francisco de Assis experimentou essa realidade, buscando periodicamente o isolamento absoluto para a contemplação. Reti-

rava-se para os ermos, chamados eremitérios. Desse modo, podemos afirmar que a oração de São Francisco de Assis é, fundamentalmente, escuta: “Quem és tu, dulcíssimo Deus meu, e quem sou eu”?

Portanto, em São Francisco de Assis é impossível separar a oração habitual da experiência de oração contemplativa. Ele sentia que a contemplação era um olhar amoroso fixo em Deus, que o levava a despojar-se de si mesmo para ser totalmente preenchido pela presença divina.

Contudo, podemos afirmar que a contemplação franciscana é essencialmente cristocêntrica, contemplando diretamente o Deus encarnado. Três aspectos da vida de Jesus fascinavam o Santo de Assis: O presépio (encarnação) como a contemplação da pobreza do Filho de Deus e de sua Mãe; a eucaristia (humildade) como o encantamento pela presença real de Cristo permanente no meio de nós; e a cruz (doação), sinal da configuração vivida ao longo de toda a vida de Cristo por amor a nós. Dizem que ao contemplar o Crucificado, São Francisco de Assis emocionava-se tanto que chorava as dores de sua compaixão.

A oração de São Francisco de Assis expandia-se, inclusive para a criação. Ele não era um ecologista moderno no sentido secular, mas um contemplativo que via em cada criatura o “traço” (*vestigium*) do Criador. Via na criação, no canto dos pássaros, no colorido das flores, no som das águas correntes, como num espelho, a expressão da bondade divina, o que deu origem ao Cântico das Criaturas através do qual exaltava em oração o Criador: “*Louvado sejas, meu Senhor*” (CtC 1-4).

Desse modo, ao nos aprofundarmos na oração, a exemplo de

São Francisco de Assis, fortalecemos também o nosso espírito. Esse ato de intimidade com Deus, ao modo de São Francisco de Assis, é o reconhecimento de que o Senhor é o nosso refúgio seguro mediante as tribulações. Trata-se de uma postura semelhante à dos apóstolos que, em meio à tempestade que agitava o barco, recorreram prontamente ao Mestre reconhecendo sua autoridade (Mt 8, 23-27).

Aliás, tudo para São Francisco de Assis era motivo e meio para render graças ao Senhor, inclusive o trabalho. “*Os irmãos, aos quais o Senhor deu a graça de trabalhar, trabalhem com fidelidade de maneira que afugentem o ócio, inimigo da alma, e não percam o espírito de oração e piedade, ao qual devem servir todas as coisas temporais*” (RB 5). Desse modo, São Francisco de Assis pontuava que qualquer ofício, quando bem realizado, também se torna uma prece.

O Santo de Assis exortava ao frades que priorizassem sempre o espírito de oração: “[...] *cuidem que, antes de tudo, devem desejar o espírito do Senhor e seu santo modo de operar: orar sempre a Deus com um coração puro*” (RB 10, 9-10). Além disso, os exortava a reservarem um tempo para a adoração interior, recomendando que, “*removidos todos os obstáculos e deixados de lado todos os cuidados e solitudes, do melhor modo que puderem, sirvam, amem, honrem e adorem o Senhor Deus*” (RnB 22, 23).

Além de suas longas vigílias e práticas de oração, são conhecidas as quaresmas que gostava de intensificar ao longo do ano sempre ligadas a algumas festividades ou memórias litúrgicas, a mais citada pelos biógrafos é a quaresma de São Miguel Arcanjo e que hoje é bastante divulgada.

Dessa forma, em suas práticas

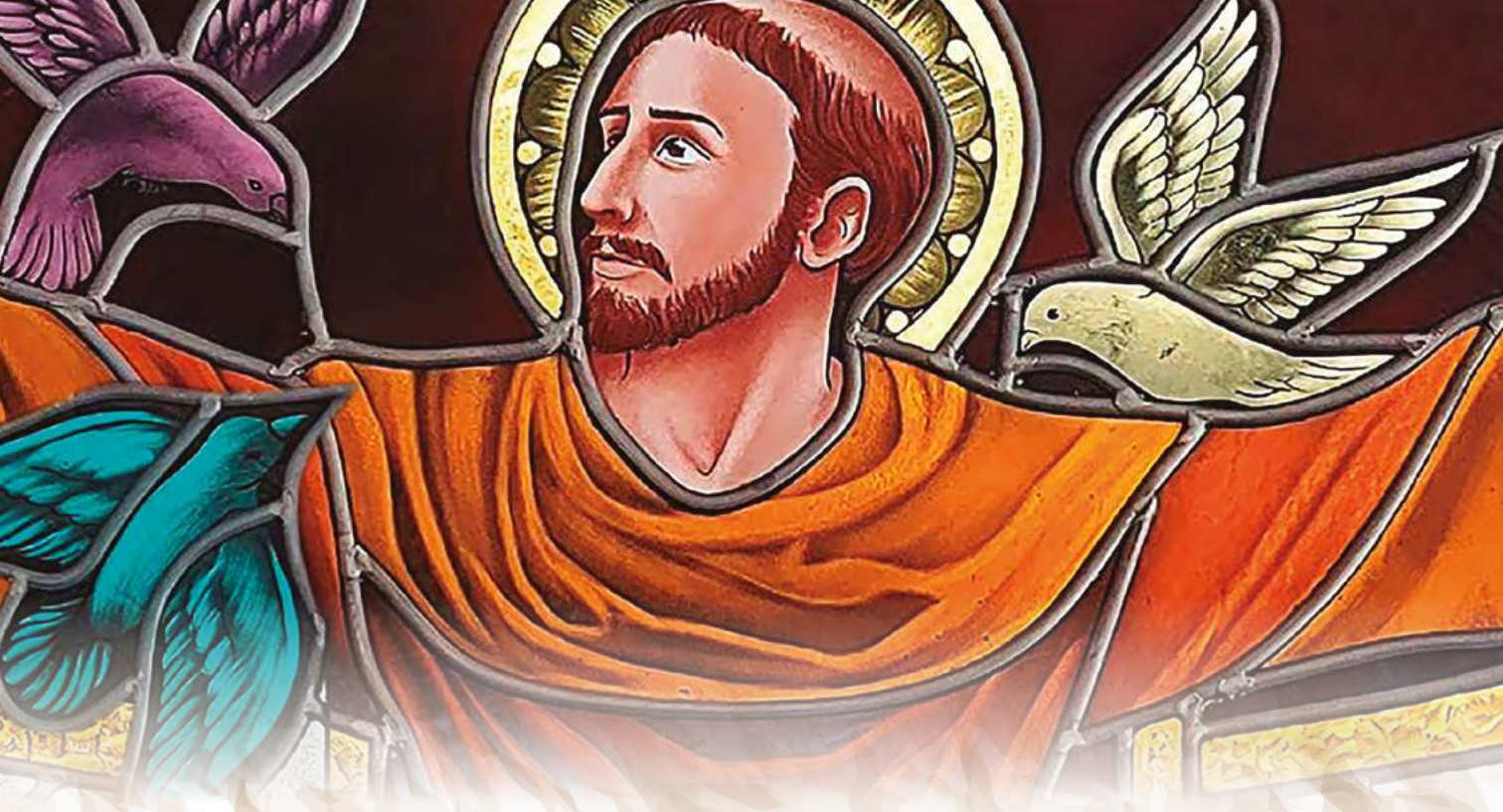
de oração, São Francisco de Assis entrega-se totalmente a ação do Espírito que faz nele maravilhas, como descreve São Boaventura: “*Quer andasse ou parasse viajando ou residindo no convento, trabalhando ou repousando, entregava-se à oração, de modo que parecia ter consagrado a ela todo o seu coração e todo o seu corpo, toda a sua atividade e todo o seu tempo. Compene-trado destas verdades, jamais desprezava por negligência qualquer visita do Espírito; mas ao contrário, sempre que elas se apresentavam, seguia-as cuidadosamente, e enquanto duravam, procurava gozar da doçura que lhe comunicavam*” (LM 10, 1-2).

Por fim, como bem descreveu Tomás de Celano, Francisco chegou a um estágio de contemplação onde os limites entre o momento da oração e a vida cotidiana desapareceram: “*Ele não era simplesmente um orante, porém todo ele feito oração*” (2Cel 95,5).

“*Quando rezava nos matos e nos lugares desertos, enchia os bosques de gemidos, derramava lágrimas por toda a parte, batia no peito e, achando-se mais escondido que em um esconderijo, conversava muitas vezes em voz alta correspondia ao Juiz, fazia pedidos ao Pai, conversava com o amigo, brincava com o esposo*” (2Cel 95). Diante disso, podemos considerá-lo, por excelência, o *Homo totus evangelicus* — o homem totalmente transformado pelo Evangelho. Portanto, a oração deve estar no DNA de todas as pessoas que admiram São Francisco de Assis. Paz e Bem!

**Bibliografia:** Dicionário Franciscano. Editora Vozes, Petrópolis, 1993; e Fontes Franciscanas. Ed. Vozes, Petrópolis, 1981.

Noviços



# PAINEL FORMAÇÃO PERMANENTE 2026

## PROGRAMAÇÃO PROVINCIAL

### RETIROS ANUAIS

**31 de agosto a 4 de setembro** – Casa de Encontros São Boaventura (Campo Largo, PR). *Pregador:* Frei João Mannes.

**30 de novembro a 04 de dezembro** – Fraternidade Sagrado Coração de Jesus (Petrópolis, RJ). *Pregador:* Frei Ivo Müller.

**Ainda temos vagas para os retiros em Campo Largo (PR) e Petrópolis (RJ)!**

Inscrições ainda podem ser feitas através:

- **E-mail da Secretaria provincial** ([secretaria@franciscanos.org.br](mailto:secretaria@franciscanos.org.br))
- **WhatsApp** (Frei Rodrigo: 11- 99334-5259)
- **Portal Franciscanos** (Seção Eventos, no Mural de Entrada).



A lista atualizada dos inscritos também se encontra no Portal Franciscanos. Acesse através do QR Code ao lado.

### PROGRAMAS, CONGRESSOS, CURSOS E PALESTRAS



**Curso de Extensão:**

**"A resistência da fé dos pequenos - o Livro de Daniel"**

**Objetivos:** vamos conhecer o contexto histórico do Livro de Daniel, surgido em meio ao choque entre a tradição judaica e a cultura grega, um dos períodos mais desafiadores da história do povo de Deus. Entre conflitos políticos, transformações culturais e a Revolta dos Macabeus, o livro apresenta uma mensagem de resistência, esperança e fidelidade. Uma oportunidade para compreender como a fé pode permanecer firme mesmo diante das pressões e mudanças do mundo.

**Data:** 6 a 27 de agosto de 2026, às quintas-feiras, das 19h30 às 21h30.

**Local:** on-line.

**Investimento:** R\$ 80,00

**Inscrições:** até 6 de agosto, pelo QR Code ao lado.

# PROGRAMAS, CONGRESSOS, CURSOS E PALESTRAS



## Curso de Extensão em Comunicação Institucional e Gestão de Crise Eclesial

**Objetivos:** um espaço de reflexão e partilha sobre os desafios e as oportunidades do envelhecimento na Vida Religiosa Consagrada (VRC), bem como sobre a preparação de novas lideranças para o futuro da missão. O Congresso propõe aprofundar o cuidado com as pessoas idosas consagradas, fortalecer o diálogo intergeracional e promover processos formativos que garantam continuidade, renovação e esperança à Vida Religiosa.

**Data:** 12 de agosto a 25 de novembro de 2026, das 20h às 21h30.

**Local:** on-line.

**Investimento:** R\$ 200,00

**Inscrições:** até 9 de agosto, pelo QR Code ao lado.



## 3º Congresso de Comunicação: Inovação, Tecnologias Emergentes, Humanidades e Comunicação

**Objetivos:** este grande encontro reunirá especialistas e profissionais para refletir sobre os impactos das tecnologias emergentes e a importância das humanidades no contexto da comunicação contemporânea. Serão dois dias de partilha, diálogo e construção de novos caminhos para fortalecer a presença da comunicação nas instituições e na sociedade.

**Data:** 10 e 11 de setembro de 2026.

**Local:** Faculdade Santa Marcelina (São Paulo, SP).

**Investimento:** R\$ 300,00

**Inscrições:** pelo QR Code ao lado.



## VI Congresso das Novas Gerações do Brasil e Cone Sul

**Objetivos:** fortalecer os grupos de vivência, promovendo comunhão, partilha e aprofundamento nas dimensões eclesial, social e pessoal.

**Destinatários:** frades professos temporários e frades *Under Ten*.

**Data:** 30 de outubro a 1º de novembro de 2026.

**Local:** Eventos e Hospedagem São José (Sorocaba, SP).

**Investimento:** R\$ 500,00

**Inscrições:** pelo QR Code ao lado.



## Encontro dos Religiosos Presbíteros: "Carisma e missão na Igreja Particular, à luz da sinodalidade e da comunhão"

**Objetivos:** contemplar, com esperança e gratidão, a presença dos religiosos presbíteros na vida e na missão da Igreja Particular.

**Destinatários:** frades presbíteros.

**Data:** 10 a 12 de novembro de 2026.

**Local:** Casa de Retiros Assunção (Brasília, DF).

**Investimento:** R\$ 400,00

**Inscrições:** pelo QR Code ao lado.



CONVITE

GUARDAR  
OS SEGREDO  
DO SENHOR  
NO CORAÇÃO

(ADMOESTAÇÕES XXVIII)

A Província Franciscana  
da Imaculada Conceição do Brasil,  
com alegria convida você para a  
celebração da Profissão Solene de

FREI BRUNO ALMEIDA  
DE MELLO, OFM

5 de Agosto de 2026 - 18h  
Seminário Santo Antônio  
Agudos - SP



350  
anos  
Província Franciscana  
da Imaculada Conceição  
do Brasil



# Capítulo do *Under Ten*: Vocação à luz da fraternidade

**N**a segunda-feira, 6 de julho, teve início o Capítulo do *Under Ten* OFM 2026, conduzindo os frades numa jornada de escuta e vivência da memória em Assis. No primeiro dia, a reflexão matinal, confiada ao Frei Giuseppe Buffon, recordou o cerne da identidade franciscana, partindo das palavras do Evangelho: “Vós sois todos irmãos”.

A reflexão, conduzida pelo Ministro geral, Frei Massimo Fusarelli, destacou que Francisco, assim como Jesus, “amou os seus até o fim” e, diante da proximidade da morte, não cedeu ao medo, mas repartiu o pão com seus irmãos.

Ao longo da semana, os frades aprofundaram a reflexão sobre diferentes dimensões da vida franciscana por meio de momentos de oração, formação e peregrinação aos principais lugares ligados à vida de São Francisco e Santa Clara. As manhãs foram marcadas por Laudes, *Lectio Divina* e conferências que abordaram temas como o serviço da autoridade na vida franciscana, o espírito da oração e da devoção, a evangelização nos areópagos contemporâneos e a missão da Ordem diante dos desafios do mundo atual.

Também houve espaço para reflexões sobre fraternidade, generosidade, economia, saúde mental e emocional, inteligência artificial, cultura digital, cuidado com a Casa Comum e a preparação para o Capítulo geral de 2027.

A programação também favoreceu a experiência da espiritualidade franciscana, com peregrina-



ções à Porciúncula, São Damião e Carceri, além de momentos de contemplação, meditação pessoal e conhecimento da história desses lugares. Mesas-redondas e conferências estimularam o diálogo sobre a proteção de menores e adultos vulneráveis, a vida fraterna e a missão evangelizadora da Ordem, enquanto períodos de convivência e visitas livres aos santuários fortaleceram a fraternidade e o vínculo dos participantes com as origens do carisma franciscano.

## Um convite para relembrar a fraternidade

No último dia do Capítulo do *Under Ten*, 11 de julho, foi realizada uma visita à Basílica de São Francisco, onde o Frei Massimo Fusarelli, Ministro geral, presidiu a Eucaristia votiva de São Francisco de Assis. A celebração uniu a jornada do *Under Ten* ao 8º centenário da Páscoa de São Francisco

Em sua homilia, o Ministro geral recordou que o Pai revela as suas coisas “àqueles que permanecem pequenos”. Inspirando-se na experiência de Francisco, Frei Massimo enfatizou que o caminho da Ordem não nasce da eficiência, mas de um modo de vida abraçado com humildade.

Durante a reflexão, o Ministro geral recordou que Francisco “morreu pobre, sobre a terra nua, chamando a morte de irmã”, vivenciando a totalidade da Páscoa do Senhor. Portanto, celebrar a Eucaristia em seu túmulo ajudou a reconhecer que, ainda hoje, a cruz permanece como a forma de uma vida menor: “O jugo se torna mais leve não porque pesa menos, mas porque não o carregamos mais sozinhos”.

A manhã prosseguiu com a aprovação das propostas elaboradas no dia anterior. À tarde, os frades votaram na mensagem fi-

nal e participaram do processo de avaliação; em seguida, reuniram-se novamente para o discurso de encerramento do Ministro geral. Frei Massimo começou com uma simples palavra: “Obrigado”. Agradeceu a Deus, aos participantes dos cinco continentes, ao Definitório geral, a todos que prepararam e facilitaram o encontro, aos tradutores e à Província Seráfica, que acolheu o Capítulo.

“Nenhum de vocês foi conquistado por um discurso. Foram atraídos por um modo de vida”, disse ele, enfatizando que não há ministério vocacional mais autêntico do que o de um frade feliz em sua vocação. Diante da inteligência artificial e das novas linguagens tecnológicas, o Ministro geral lembrou que “nenhum algoritmo pode substituir o tempo gasto diante do Senhor, nem a humanidade concreta de um encontro”.

Uma das palavras que ressoaram no discurso de encerramento foi a internacionalidade da Ordem. Ouvindo orações em tantas línguas, vendo os frades buscando palavras para se entenderem e compartilhando canções de diferentes culturas, o Frei Massimo disse que contem-

“*O jugo se torna mais leve não porque pesa menos, mas porque não o carregamos mais sozinhos.*”

plou “o rosto da Ordem que está emergindo: uma Ordem internacional, jovem e plural”.

O Ministro geral também pediu aos frades que não deixassem que esses dias fossem um mero interlúdio agradável, mas que retornassem como testemunhas: “Não tragam planos; tragam um estilo de vida”. Esse estilo de vida pode começar com pequenos gestos concretos: uma renovada aproximação à oração comunitária, uma palavra sincera no Capítulo local, a escuta atenta de um irmão mais velho, o estudo diário de uma língua. Cada um desses gestos expressa a possibilidade de tornar o Evangelho presente na vida cotidiana.

Na celebração de encerramento, a reflexão retornou à forma evangélica de partida: “sem pano de saco, sem pão, sem dinheiro”. Não como uma privação, mas

como uma liberdade. Os frades foram convidados a retornar de mãos abertas e corações ardentes, levando consigo a alegria destes dias e um novo fogo para seguir a Cristo no espírito de Francisco e Clara.

Após a oração final pelos frades da Ordem, ocorreu a bênção do Tau, símbolo de salvação e memória de São Francisco. As cruzes em formato de Tau, confeccionadas por um carpinteiro local em madeira de Assis, foram oferecidas como um simples sinal de pertencimento e missão. Nesse mesmo espírito, foram expressos agradecimentos a todos que tornaram a experiência possível: facilitadores, secretários de grupo, tradutores, equipe de comunicação, comissão preparatória e todos aqueles que contribuíram para criar um ambiente familiar.

“Embora nossas deliberações tenham terminado, nosso trabalho apenas começou”, recordou-se antes do retorno às Províncias, Custódias, Fundações e ministérios. As palavras inspiradas por São Francisco permaneceram como um mandamento final: “Irmãos, comecemos a fazer o bem, porque até agora pouco ou nada fizemos”. Sob o olhar do Pobrezinho, os frades foram chamados a prosseguir sua vocação na Igreja e no mundo com simplicidade, minoria e esperança.

ofm.org



# Celebração de Jubileus na Província

## 71 Anos de Ministério Presbiteral do Frei Floriano Surian



No dia 30 de junho, a Província Franciscana celebrou, com alegria, o Jubileu de 71 anos de ministério presbiteral do Frei Floriano Surian, uma testemunha viva do Evangelho.

Nascido em 11 de novembro de 1927, em São José do Rio Pardo (SP), Frei Floriano Surian ingressou na Ordem Franciscana ainda jovem, realizando o Noviciado em 1948. Professou seus primeiros votos em 1949, realizando a Profissão Solene em 1952 e foi ordenado presbítero em 30 de junho de 1955.

Ao longo de mais de sete décadas de ministério, exerceu diversas missões na Província, dedicando-se à formação, à animação vocacional, ao serviço paroquial e à vida fraterna. Passou por fraternidades nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, onde desempenhou funções como professor, guardião, pároco, vigário, promotor vocacional e assistente espiritual da Ordem Franciscana Secular.

Desde 2012, reside na Fraternidade São Francisco de Assis, em Bragança Paulista (SP), onde continua testemunhando a alegria de uma vida inteiramente consagrada ao Evangelho.

## 73 Anos de Ministério Presbiteral do Frei Ervino Girardi



A Província Franciscana também festejou, no dia 1 de julho, o Jubileu de 73 Anos de Ministério Presbiteral do Frei Ervino Girardi.

Nascido em 9 de abril de 1925, em Rodeio (SC), Frei Ervino Girardi ingressou na Ordem Franciscana em 1946, quando iniciou o Noviciado. Professou os primeiros votos em 1947 e a Profissão Solene em 1950. Na sequência, foi ordenado diácono em 1952 e a ordenado presbítero em 1953.

Ao longo de mais de sete décadas de ministério sacerdotal, dedicou-se especialmente ao serviço paroquial e à vida fraterna. Sua trajetória passou por fraternidades nos estados do Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina, onde exerceu diversas funções, entre elas reitor-assistente do Juvenato, vigário paroquial, vigário da casa e discreto, sempre colocando seus dons a serviço da evangelização e da formação das comunidades.

Desde 2021, integra a Fraternidade Patrocínio de São José, em Lages (SC), onde permanece como atendente conventual, testemunhando, com simplicidade, a fidelidade de uma vida consagrada ao carisma de São Francisco de Assis.

Guilherme Coutinho

# Um “sim” definitivo: Frei Bruno se prepara para a Profissão Solene

A Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil se prepara para acolher a Profissão Solene de Frei Bruno Almeida de Mello, que terá como lema “Guardar os segredos do Senhor no coração”. A celebração acontecerá no dia 5 de agosto de 2026, às 18h, no Seminário Santo Antônio, em Agudos (SP), durante o Capítulo das Esteiras da Província.

Natural de Lages (SC), onde nasceu em 8 de maio de 1999, Frei Bruno iniciou sua caminhada na Ordem dos Frades Menores em 2018, no Aspirantado em Ituporanga (SC). No ano seguinte, viveu o Postulantado, ingressando no Noviciado em 2020, professando seus primeiros votos no dia 29 de dezembro.

“Desde a infância, minha família foi envolvida nas atividades da igreja. O despertar vocacional aconteceu quando eu estava cursando Agronomia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Curitibanos (SC). Comecei a me envolver nas atividades da Paróquia Imaculada Conceição, sob o cuidado dos frades e foi ali, por meio do testemunho da vivência fraterna dos frades, que comecei a sentir o chamado à vida religiosa. No início, eu não fazia ideia do que era a vida religiosa, mal sabia quem era São Francisco de Assis. Confesso que iniciei um caminho desconhecido e, à medida que fui trilhando essa estrada fui crescendo e amadurecendo na fé e na vida franciscana”, compartilha Frei Bruno.



Em 2024, ele realizou seu Ano Missionário na Paróquia São Pedro Apóstolo, em Pato Branco (PR) e desde 2025 reside na Fraternidade do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis (RJ), onde cursa atualmente o 2º ano de Teologia.

“Quando olho para São Francisco de Assis, admiro-o por ser um santo homem de ideal. Desde a juventude, ele tinha um grande ideal e correu atrás para concretizá-lo buscando sua plena realização. Encontrou essa realização ao seguir os passos de Cristo pobre, crucificado e glorioso, unindo-se a Ele plenamente por meio de sua consagração. Hoje, o que me realiza plenamente, é buscar seguir as pegadas do Senhor e unir-se plenamente a Ele, a exemplo de São Francisco de Assis, onde quer que eu viva”, afirma.

O lema escolhido para a celebração, “Guardar os segredos do Senhor no coração”, nasceu da leitura pessoal da 28ª Admoestação de São Francisco. Segundo Frei Bruno, o coração é o lugar onde Deus depo-

sita seus dons e mistérios, que não devem permanecer escondidos, mas colocados a serviço da fraternidade e todas as criaturas.

Ao se preparar para dar esse “sim” definitivo, Frei Bruno destaca que a Profissão Solene ganha ainda mais significado ao ser celebrada no Ano Jubilar dos 800 anos do Trânsito de São Francisco de Assis.

“Estamos neste mundo como peregrinos e forasteiros e, em fraternidade, seguimos as pegadas de Cristo. Para alcançar essa união, porém, é preciso morrer não apenas biologicamente, mas também para tudo aquilo que nos distancia da vivência livre e autêntica do Evangelho. Realizar a profissão solene neste ano jubilar é recordar que, a cada dia, somos chamados a morrer pouco a pouco para nós mesmos a fim de viver o Evangelho com liberdade, deixando-nos conduzir pelo caminho que leva à vida eterna”, finaliza.

Guilherme Coutinho

# Três frades recebem o Ministério do Acolitado em Duque de Caxias

No dia 21 de junho, a Comunidade São Francisco de Assis, pertencente à Paróquia Santa Clara de Assis, em Imbariê, Duque de Caxias (RJ), acolheu a celebração da Instituição do Ministério do Acolitado de três jovens frades franciscanos: Frei Gabriel Nogueira Alves, Frei Marcelo Tadeu da Silva Cardoso e Frei Silvério Munga Cajonde.

A celebração foi presidida por Frei Gustavo Wayand Medella, Vigário provincial, e contou com a presença de diversos frades do Regional Rio de Janeiro, entre eles: Frei Ivo Müller, Animador para as Ordens Sacras; e Frei Gilberto da Silva, Definidor provincial. No início da celebração, Frei Jean Carlos Ajluni Oliveira, Pároco da Paróquia Santa Clara de Assis, acolheu os confrades e os fiéis presentes.

Após a proclamação do Evangelho, Frei Ivo Müller conduziu o rito de instituição do Acolitado, iniciando com a chamada dos candidatos. Em sua homilia, Frei Gustavo refletiu sobre a Liturgia da Palavra do 12º Domingo do Tempo Comum, destacando o convite de Jesus aos seus discípulos: “Não tenhais medo”. O celebrante relacionou essa passagem aos desafios da vida cristã, recordando que o seguimento de Cristo exige coragem diante dos medos e dificuldades que surgem tanto na sociedade quanto na missão de testemunhar o Evangelho.

Frei Gustavo também apresentou a evolução histórica do



ministério do Acolitado na Igreja. Recordou a reforma promovida por São Paulo VI por meio da Carta Apostólica *Ministeria Quaedam* (1972), que reorganizou os ministérios leigos e redefiniu o Acolitado como um ministério de serviço ao altar e à Eucaristia. Destacou ainda a contribuição do Papa Francisco através do *Motu Proprio Spiritus Domini* (2021), que ampliou o acesso aos ministérios instituídos de leitor e acólito, reforçando a compreensão de que esses serviços estão fundamentados na dignidade batismal e no sacerdócio comum dos fiéis.

Após a homilia, o rito prosseguiu com Frei Gustavo proferindo a oração de bênção e a entrega da patena aos candidatos, símbolos da instituição deste ministério. Por meio deste gesto, a Igreja confiou aos frades instituídos uma participação mais direta no serviço ao altar e à celebração

da Eucaristia. O ministério do Acolitado possui uma profunda espiritualidade eucarística, convidando aqueles que o recebem a cultivar uma íntima união com Cristo, presente no Sacramento do Altar, e a traduzir essa experiência em uma vida de serviço, disponibilidade e amor à Igreja.

A celebração foi marcada ainda por outro momento significativo: a bênção da nova imagem de São Francisco de Assis. O gesto foi conduzido por Frei Gilberto da Silva, que convidou os fiéis a se aproximarem da imagem e, após a oração própria e a aspersão com água benta, toda a assembleia rezou e cantou a tradicional oração atribuída ao santo de Assis: “Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz”.

Frei Franklin Matheus da Costa  
e Pascom

# Convento Santo Antônio do Rio de Janeiro acolhe frades para o Retiro Anual

Entre os dias 13 e 17 de julho, o histórico Convento Santo Antônio, no Largo da Carioca, no Rio de Janeiro, acolheu frades de diversas fraternidades da Província para a realização do Retiro Anual, um tempo privilegiado de renovação espiritual, oração, silêncio, fraternidade e escuta da Palavra de Deus.

Vivido em um clima de recolhimento e comunhão, o retiro proporcionou aos religiosos a oportunidade de fortalecer a própria vocação e renovar o compromisso de seguir Jesus Cristo segundo o carisma de São Francisco de Assis. Ao longo da semana, os participantes dedicaram-se a momentos de meditação, celebrações, partilhas e convivência fraterna, favorecendo uma profunda experiência de encontro com Deus e com os irmãos.

Neste ano jubilar, em que toda a Igreja celebra os 800 anos do Trânsito de São Francisco de Assis (1226–2026), o retiro teve como eixo de reflexão a carta



“Uma Semente de Vida Eterna”, publicada pelos Ministros Gerais da Primeira Ordem Franciscana e da Ordem Franciscana Secular. O texto convida os frades e todos os franciscanos a redescobrirem a preciosa herança espiritual deixada pelo Pobrezinho de Assis, destacando a misericórdia, o amor à Igreja e à Eucaristia, a fraternidade e a missão de promover a paz como marcas essenciais da vocação franciscana.

O retiro foi concluído na sexta-feira, 17 de julho, com a celebração do Trânsito de São Francisco de Assis, realizada na tradicional Capela do Trânsito, localizada no claustro do Convento Santo Antônio. A celebração recordou a passagem de São Francisco desta vida para a vida

eterna, momento central da espiritualidade franciscana, e convidou os frades a renovarem sua esperança na ressurreição e seu compromisso de viver o Evangelho com fidelidade, simplicidade e alegria.

Ao retornarem às suas fraternidades, os frades levam consigo os frutos desses dias de oração e reflexão, fortalecidos para continuar a missão de anunciar o Reino de Deus e testemunhar, por meio da fraternidade e da paz, o legado de São Francisco de Assis. Em sintonia com o Ano Jubilar, o Retiro Anual reafirmou que a semente lançada por Francisco há oito séculos continua viva e fecunda na vida da Igreja e da Família Franciscana.

*Frei Franklin Matheus da Costa  
e Frei Róger Brunorio*



# Jovens participam dos Encontros Vocacionais de junho

**O** mês de junho reservou um tempo especial para um grupo de jovens que carregam no coração uma pergunta: será que Deus me chama para seguir a vida franciscana? Para ajudá-los a aprofundar esse discernimento, o Serviço de Animação Vocacional (SAV) da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil promoveu dois Encontros Vocacionais regionais — o primeiro na Fraternidade São José, em Guaratinguetá (SP), entre os dias 5 e 7 de junho, e o segundo na Fraternidade Bom Jesus dos Perdões, em Curitiba (PR), de 19 a 21 de junho.

## O encontro de Guaratinguetá

Na Fraternidade São José, etapa formativa do Postulante, os jovens foram recebidos na noite de sexta-feira (5) com a Oração da Noite. O sábado (6) foi o dia mais intenso: pela manhã, uma formação sobre o que é a Província abriu os horizontes dos vocacionados para a missão dos frades no Brasil. Em seguida, um encontro formativo, com Frei Jefferson Max Nunes Maciel, sobre a vocação de São Francisco de Assis convidou cada jovem a olhar para sua própria história à luz da trajetória do Poverello de Assis.

À tarde, o tempo foi dedicado a um espaço de silêncio e reflexão pessoal, seguido de um momento de partilha em grupo e de um teste vocacional. A noite encerrou com devoção mariana, jantar fraterno e um filme.

O domingo (7) começou com as Laudes, seguido de visita li-



vre ao espaço do seminário — a gruta, as exposições — e da celebração da missa. Após o almoço fraterno, o grupo vocacional da Fraternidade São Francisco, de São Paulo (SP), juntamente com o Animador Vocacional local, Frei Edvaldo Batista Soares, teve a oportunidade de visitar o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a poucos quilômetros de Guaratinguetá.

## O encontro de Curitiba

Na Fraternidade Bom Jesus dos Perdões, em Curitiba, a chegada na sexta-feira (19) coincidiu com um momento festivo: o jogo da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, que reuniu vocacionados e frades numa noite de convívio descontraído.

No sábado (20), após as Laudes e o café da manhã, Frei Jeâ Paulo Andrade, Animador provincial do SAV, conduziu a formação “O que é a Província?”, apresentando a identidade, a

missão e as obras dos frades no Brasil. Em seguida, os jovens entraram num tempo de reflexão pessoal, com espaço para conversas individuais ao longo do dia.

A formação da tarde, conduzida por Frei Walter de Carvalho Júnior, apresentou a vocação de São Francisco de Assis — como um homem que soube ouvir a voz de Deus em meio às contradições de seu tempo e respondeu com liberdade e alegria. O sábado encerrou com as Vésperas na capela interna e um recreio fraterno.

No domingo (21), os jovens tiveram um espaço para apresentar dúvidas e receber os encaminhamentos sobre os próximos passos no caminho vocacional. A missa reuniu vocacionados e o Povo de Deus numa celebração que marcou o encerramento do encontro, antes do almoço final e da viagem de retorno.

Frei Jeâ Paulo Andrade

# Juventude de Rodeio participa de retiro sobre espiritualidade franciscana

Nos dias 18 e 19 de julho, a juventude da Paróquia São Francisco de Assis, de Rodeio (SC) participou do retiro sobre espiritualidade franciscana, promovido pelo grupo de jovens da paróquia, *Chama Franciscana*, em parceria com o Noviciado São José no Eremitério Beato Frei Egídio. Em meio ao jubileu dos 800 anos da morte de São Francisco de Assis, os jovens tiveram uma maior imersão no carisma franciscano, com base nas três dimensões de Cristo contempladas pelo santo de Assis: a Encarnação, a Eucaristia e a Cruz.

O encontro teve início no sábado (18) com a oração da manhã conduzida pelo noviço Frei Emerson Fernandes Sabino. Após a oração, os jovens tiveram uma formação com Dom Luiz Flavio Cappio, onde foi explicada a diferença entre um colega e um amigo, e na qual foi destacada a necessidade de sermos amigos de Jesus, assim como foi São Francisco. O retiro prosseguiu com a formação sobre São Francisco e o presépio, conduzida pelo mestre de noviços Frei João Francisco da Silva.

À tarde, os noviços realizaram um momento de mística onde reviveram o lava-pés e a última ceia. Em seguida, Frei Abraão da Silva Lima e Frei Gabriel Alves dos Santos Silva apresentaram o tema da Eucaristia na vida de São Francisco. Frei Abraão destacou o caráter fraterno da Eucaristia e que “o Pão que alimenta o pobre também alimenta o rico e o sangue que lava



o sábio lava também o simples”. Frei Gabriel abordou a relação de intimidade que o santo nutria com esse mistério, uma vez que ele “via o mistério de dentro para fora”.

À noite, para celebrar a devoção que o Pai Seráfico nutria pela Mãe de Deus, os jovens se reuniram para rezar um terço luminoso. O primeiro dia do retiro terminou com a adoração ao Santíssimo Sacramento e um momento de confraternização com música ao redor da fogueira.

O domingo (19) se iniciou com a oração da manhã, desta vez conduzida pelo noviço Frei Éverton Junior Goschel Broilo. Após a oração, Frei Cauã Bertolacini Sampaio e Frei Mateus Ferreira de Lima conduziram a formação sobre a Cruz e São Francisco. Frei Cauã explicou qual a importância da cruz na vida

do cristão, uma vez que “a ressurreição nasce da cruz” e depois explicou aos jovens o ícone da Cruz de São Damião. Frei Mateus refletiu sobre carregarmos as nossas próprias cruzes e sobre as chagas de São Francisco. Ressaltou também que “só podemos falar de alguma coisa quando a conhecemos” e que por isso devemos experimentar Cristo em nossas próprias vidas. Terminada a formação, os jovens foram conduzidos para um momento de deserto para meditar sobre as temáticas abordadas. O retiro teve fim com os jovens e voluntários participantes recebendo o tau e a tradicional missa no Eremitério, celebrada todo terceiro domingo do mês.

Frei Emerson Fernandes Sabino  
e Grupo de Jovens Chama  
Franciscana

# Frei Marcos compartilha os frutos de sua experiência na Terra Santa

**A**ntes de partir para a Terra Santa, Frei Marcos Prado dos Santos percebeu que a missão exigiria uma preparação especial, incluindo amadurecimento espiritual e disposição para acolher o novo. Após intensificar o aprendizado da língua italiana e cumprir todas as exigências burocráticas para obtenção do visto, embarcou em 29 de setembro de 2025 rumo a Jerusalém, onde permaneceria até 4 de julho de 2026, dedicando-se aos estudos de Teologia, Exegese e Arqueologia Bíblica junto ao *Studium Biblicum Franciscanum*.

“Minhas expectativas eram altíssimas e giravam em torno de um objetivo muito claro: tocar e estudar o chamado ‘Quinto Evangelho’. Desejava ardentemente que as páginas das Sagradas Escrituras ganhassem relevo, cor e geografia diante dos meus olhos. Esperava encontrar não apenas respostas científicas e históricas para os meus estudos exegéticos, mas também um profundo renovamento da minha fé e da minha vocação, bebendo diretamente na fonte onde a história da nossa salvação se concretizou”, comenta.

A rotina na Terra Santa era intensa: os dias começavam às 5h45, com as Laudes e a celebração da Eucaristia, seguidas pelas aulas durante toda a manhã; à tarde, havia tempo reservado para estudo pessoal; enquanto as noites eram novamente dedicadas à oração comunitária, meditação e convivência entre os frades.



Os compromissos fixos incluíam, ainda, nas sextas-feiras, a tradicional Via-Sacra na Via Dolorosa, em Jerusalém, vivida ao lado de peregrinos de diversas partes do mundo. Aos sábados, as excursões arqueológicas transformavam a própria Terra Santa em sala de aula, permitindo relacionar os textos bíblicos aos lugares onde os acontecimentos eram narrados. Por fim, os domingos eram reservados à celebração do Dia do Senhor e à contemplação da cidade de Jerusalém, sendo encerrado às 19h com a oração das Vésperas, seguida da meditação e da solene bênção com o Santíssimo Sacramento.

## Complexidade cultural e os efeitos da guerra na região

Para o frade, habitar um território onde judeus, cristãos e muçulmanos compartilham o mesmo espaço evidenciou ainda mais a

importância do diálogo e da escuta mútua. Ao mesmo tempo, ele também se mostrou impressionado pela devoção dos peregrinos nos lugares santos, especialmente no Santo Sepulcro, Getsêmani (Basilica da Agonia), Nazaré, Belém, Betânia e na Galileia.

Outro aspecto que despertou seu apreço foi a missão desempenhada pela Custódia Franciscana da Terra Santa, presente na região há mais de 800 anos. Nesse contexto, o cuidado dedicado aos santuários e às chamadas “pedras vivas” (os cristãos que continuam habitando aquela terra) expandiu a sua compreensão sobre a grandeza do carisma franciscano. A convivência diária com frades e estudantes de dezenas de nacionalidades também ampliou sua percepção da universalidade da Igreja, ali representada por diferentes culturas e tradições reunidos em torno da mesma fé.

Durante sua permanência, Frei Marcos também acompanhou de perto a realidade vivida pelas populações afetadas pelos conflitos na região. Segundo ele, os efeitos da guerra ultrapassam os confrontos armados e atingem profundamente o cotidiano das famílias, provocando desemprego, restrições de mobilidade, insegurança, entre outras adversidades.

“Permanecer na terra onde Jesus viveu é, para eles, um ato diário de amor, fidelidade e esperança, mesmo quando a emigração parece oferecer um caminho mais fácil. Ser cristão naquela região, em meio às constantes tensões geopolíticas e pertencendo a uma comunidade numericamente tão pequena, é uma escolha consciente e profundamente corajosa. Essa permanência revela uma identidade profundamente enraizada na história da salvação e um compromisso admirável com as próprias raízes”, reflete.

“A fé desse povo está profundamente ligada à própria terra: eles rezam nos mesmos lugares e,

muitas vezes, utilizam os mesmos idiomas litúrgicos de seus antepassados, mantendo acesa uma chama que atravessou os séculos. Recordo-me também da hospitalidade, que considero verdadeiramente sagrada. Mesmo enfrentando sérias dificuldades econômicas, muitas famílias abriam generosamente as portas de suas casas para acolher os peregrinos. Nesse gesto simples e profundamente humano, vi refletida a hospitalidade ensinada pelo próprio Cristo”, acrescenta.

### **“A vida e a Ressurreição sempre triunfam sobre a dor”**

Nesse contexto, mesmo diante dos conflitos, os franciscanos permanecem junto ao povo, mantendo igrejas, conventos e santuários de portas abertas como espaços de acolhida, oração e esperança. Também são desenvolvidos trabalhos humanitários nos quais são compartilhados alimentos, medicamentos e auxílio às famílias mais vulneráveis, além de ações para preservar escolas e projetos sociais.

“Contemplar essa realidade fez-me retornar ao Brasil com uma compreensão renovada da fé cristã. Aprendi que seguir Jesus não depende de circunstâncias favoráveis nem de estruturas confortáveis. Os cristãos da Terra Santa ensinaram-me, com a própria vida, que a fidelidade ao Evangelho se constrói na presença constante, na paciência diante da história e na confiança inabalável de que, ao final, a vida e a Ressurreição sempre triunfam sobre a dor”, compartilha.

Entre as lembranças, ele menciona ainda uma frase do Custódio da Terra Santa, Frei Francesco Lello, que sintetiza a esperança local: “A Terra Santa continua ensinando ao mundo que a Sexta-Feira Santa é real, mas o Domingo da Ressurreição tem a última palavra.”

Frei Marcos também destaca a atuação do Patriarca Latino de Jerusalém, Cardeal Pierbattista Pizzaballa, cuja liderança tem sido marcada pelo empenho em garantir a chegada de ajuda humanitária e pelos constantes apelos em favor da paz, especialmente diante do sofrimento da população da Faixa de Gaza.

“A paz promovida pelos franciscanos não é apenas um discurso diplomático ou uma ideia abstrata. Trata-se de uma paz encarnada na vida cotidiana, construída por meio da presença constante, da proximidade com os que sofrem e do serviço prestado sem qualquer distinção de religião, nacionalidade ou origem. Permanecer onde muitos desejam partir, estender a mão sem perguntar a quem pertence quem sofre e continuar acreditando na força do Evangelho são, talvez, as formas mais autênticas de manter viva a esperança na Terra Santa”, finaliza.

Guilherme Coutinho





## “Viver na Terra Santa é como fazer uma peregrinação de vida”

A admiração do Frei Luiz Henrique Ferreira Aquino pela Terra Santa nasceu ainda nos anos de formação, quando tomou contato com a missão. A partir dali, foi-se formando um desejo silencioso de um dia conhecer a terra onde a história da salvação se tornou concreta.

Esse “sonho” também se alimentava das narrativas bíblicas, especialmente das celebrações da Semana Santa, quando a expressão “Vale do Cedron” chamou a sua atenção. Anos mais tarde, a vida lhe reservaria uma coincidência: ao viver em Jerusalém, residiria justamente no Getsêmani, de frente para o Vale do Cedron.

Com o passar dos anos, ao longo da sua caminhada franciscana, a possibilidade de ir à Terra Santa foi sendo discernida com paciência e perseverança. Em 2010, durante uma Visita Canônica, foi manifestada, pela primeira vez,

o desejo de servir à Custódia da Terra Santa. No Capítulo provincial, recebeu autorização, mas naquele momento foi solicitado que permanecesse em outra função na Província, atuando como Vice-Secretário provincial.

“Esperei por mais 12 anos e novamente manifestei a vontade de realizar esse serviço junto à Custódia e obtive a permissão. A minha expectativa era de poder conviver em uma fraternidade internacional, com culturas, comidas e estilos de vida diversos. Senti-me muito à vontade desde que cheguei”, afirma.

A Custódia da Terra Santa é uma espécie de “Província internacional” da Ordem dos Frades Menores, formada por frades de diferentes partes do mundo, unidos pelo serviço de guardar os Lugares da Redenção. Pelos Estatutos Particulares da Custódia, o frade de outra província que chega para prestar serviço deve permanecer por pelo menos quatro anos, po-

dendo estender esse tempo, conforme julgarem os superiores.

### Primeiras impressões

A chegada do Frei Luiz Henrique à Terra Santa ocorreu em 2022. Nesse início, ele recorda, como uma das experiências mais marcantes, a vida cotidiana no Getsêmani, considerado um dos locais de peregrinação cristã mais importantes do mundo.

O frade explica que o Getsêmani compreende três locais de acolhimento. O primeiro é a Basílica, conhecida por três nomes: Igreja das Nações, Basílica da Agonia e Basílica do Getsêmani. Em frente ao altar, encontra-se a Pedra da Agonia, onde a tradição diz que Jesus suou sangue.

“Antes de entrar na Basílica, os peregrinos rodeiam o Jardim das Oliveiras (local da Vigília de Jesus antes da Paixão, antes da sua prisão e de ter celebrado a Ceia com os apóstolos no Cenáculo). Ali resistem ao tempo oliveiras milenares testemunhas da noite da Agonia e também

oliveiras plantadas pelos últimos papas que lá estiveram. Um segundo local, visitado pelos peregrinos é a Gruta dos Apóstolos (ao lado do Túmulo vazio de Nossa Senhora, lugar da sua Assunção, cuidado pelos padres Gregos Ortodoxos e Armênios), local onde Pedro, Tiago e João dormiam enquanto Jesus orava. Um terceiro lugar compreende um segundo Jardim com Oliveiras, situado ao lado da rua que desce do Monte das Oliveiras. Esse local é o preferido dos Peregrinos Evangélicos para seu momento de Oração. Podemos dizer que no Getsêmani se deu a primeira Hora Santa do mundo”, complementa.

A rotina diária era exigente: às 6h30, a comunidade se reunia para a celebração da Eucaristia com Laudes; em seguida, havia o café da manhã e o início da acolhida dos peregrinos, que chegavam até o meio-dia. Após o almoço fraterno, o serviço recomeçava às 14h e seguia até as 18h, com o atendimento contínuo aos grupos vindos de diversas partes do mundo. À noite, após as Vésperas e o jantar, a Basílica voltava a abrir para momentos de vigília e oração, muitas vezes prolongados até as 22h. Em média, cerca de trinta grupos de peregrinos eram recebidos todos os dias. Além da acolhida dos grupos, os frades locais também realizam o serviço de sacristia.

“Viver na Terra Santa é como fazer uma peregrinação de Vida, que atravessa a alma. Cada lugar representa uma peça importante na história da salvação e na caminhada da Igreja. É compensador ver os peregrinos fascinados, por exemplo, pelo Lago de Tiberíades: as mesmas névoas, as mesmas rajadas de vento repentinas e violentas, as mesmas margens desertas e silenciosas de quando Jesus por ali passava, com seu pequeno grupo de amigos e os muitos que acorriam para ouvir sua palavra e ver seus milagres”.

Nesse contexto, segundo o frade, até mesmo o deserto, as montanhas áridas e as estradas empoeiradas reforçam o diálogo com o sagrado. “Para um franciscano, a Terra Santa não é apenas um local geográfico, mas uma componente essencial de seu carisma. O próprio São Francisco nos ensinou que não há encarnação sem um lugar concreto: Belém está ligada a Greccio, e o Calvário ao Alverne. Guardar a memória da Encarnação é uma das principais tarefas dos franciscanos, que vivem na Terra Santa para preservar e reviver a experiência de Jesus. Um grupo de Peregrinos pode viver todo o Ano Litúrgico em duas semanas, seguindo um roteiro pelos lugares santos”, acrescenta.

## A missão franciscana na Terra Santa

Entre os principais desafios enfrentados pelos franciscanos na região está a responsabilidade de manter e administrar santuários centrais da tradição cristã, como o Santo Sepulcro, o que envolve não apenas a conservação estrutural, mas também relações delicadas com autoridades civis e com diferentes comunidades que partilham esses espaços.

Atualmente, os cristãos representam menos de 2% da população da Terra Santa e seu número continua diminuindo por conta de guerras, instabilidade econômica e falta de perspectivas para o futuro. Por outro lado, em meio às tensões, o testemunho dos cristãos locais também o marcou profundamente.

“Nos momentos difíceis da guerra, quando muitos incentivavam fazer as malas e voltar, pensava: aqui está o agora da minha vida, meus amigos, meu trabalho, sendo julgado por mim mesmo e por meus pensamentos. Talvez esse foi o melhor momento de experiência franciscana. Não encontramos, na Terra Santa, ‘muçulmanos’ ou ‘judeus’, encontramos pessoas que vivem sua fé muçulmana ou judaica, e hoje também pessoas que não vivem a perspectiva da fé, mas são justamente pessoas com quem é possível se relacionar, fazer parte da viagem juntos e até cooperar. Esse é o método de evangelização, feito através do testemunho de vida e do anúncio da Palavra. A palavra deve vir depois de uma escuta respeitosa e profunda. Ao ouvir os outros, aprende-se a ouvir Deus”, finaliza.

Guilherme Coutinho





# Corais dos Canarinhos de Petrópolis participam do *XVII Pueri Cantores*

Entre os dias 14 e 19 de julho, o *XVII Congresso Regional Pueri Cantores do Brasil* reuniu oito corais de diferentes localidades em Pratapolis, no sul de Minas Gerais, para uma imersão profunda no canto coral e litúrgico.

O evento deste ano ganhou um significado histórico especial para a representação fluminense ao marcar a estreia do Coral das Meninas dos Canarinhos de Petrópolis, impulsionada por seu recente ingresso na Federação *Pueri Cantores* do Brasil. As cantoras dividiram os palcos e a vivência com o tradicional Coral dos Canarinhos de Petrópolis, que carrega o prestígio de ser não apenas um dos grupos mais antigos da instituição, mas também um de seus membros fundadores.

Promovendo um valioso intercâmbio cultural e musical entre os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina, o encontro reuniu as seguintes delegações, listadas conforme a ordem histórica de filiação à Federação: Canarinhos de Petrópolis (RJ), Pequenos Cantores de Cássia (MG), Canarinhos de Itabirito (MG), Coro Carpe Diem (Itajaí, SC), Meninos Cantores de Pratapolis (MG), Pequenos Cantores de Passos (MG), Meninas dos Canarinhos de Petrópolis (RJ) e Coral Anjos de Deus (Alfenas, MG).

A intensa jornada começou na terça-feira, 14 de julho, com a saída de dois ônibus de Petrópolis às 7h da manhã. A comitiva chegou a Pratapolis às 19h30, sendo recebida com grande entusiasmo pelos jovens da cidade, que acolheram

os coralistas com música, jantar e o devido encaminhamento para as hospedagens.

No dia seguinte, a rotina musical ganhou forma. A manhã de quarta-feira (15) iniciou-se com um aquecimento conduzido pela preparadora vocal Thays Simões, de Itabirito, seguido do primeiro ensaio do Grande Coro — formação que reuniu todos os cantores na igreja. A condução dos ensaios, feita de maneira alternada por diferentes regentes, proporcionou uma rica troca de vivências técnicas e artísticas. Após uma tarde livre, aproveitada pelos coros petropolitanos para a passagem de som, a Paróquia Divino Espírito Santo (sede do evento) abrigou a cerimônia de abertura às 19h. O rito inicial contou com a Cerimônia da Paz, um concerto do coro anfitrião

(Meninos Cantores de Pratápolis) e a emocionante apresentação do Grande Coro cantando “Rio Amazonas”, de Dori Caymmi, sob a regência de Marcelo Vizani Calazans.

O ritmo forte de preparação seguiu na quinta-feira (16) com novos ensaios matutinos. O período da tarde foi dedicado aos últimos ajustes do Coral das Meninas dos Canarinhos para a primeira noite do Concerto de Gala, iniciada às 19h. O palco pertenceu aos quatro coros mais novos a integrarem a federação, consolidando a grande estreia das cantoras petropolitanas no Congresso.

Na sexta-feira (17), o foco da manhã voltou-se ao repertório das missas do fim de semana. À tarde, foi a vez do Coral dos Canarinhos de Petrópolis ensaiar na igreja, preparando-se para a segunda noite do Concerto de Gala. O espetáculo, agora estrelado pelos quatro coros mais antigos da Federação, foi coroado com a apresentação de encerramento dos Canarinhos. Um dos grandes destaques do dia foi a execução da canção “Dias Melhores”, do músico mineiro Rogério Flausino (natural da vizinha cidade de Alfenas), com arranjo e regência de Marco Aurélio Lischt à frente do Grande Coro.

O sábado (18) trouxe uma merecida pausa na rotina de concertos para priorizar a convivência. A par-



tir das 8h30, os coralistas participaram de dinâmicas e gincanas voltadas ao fortalecimento das amizades entre as delegações. Após uma tarde de descanso, o evento assumiu um tom solene às 18h com a missa presidida por Dom José Lanza Neto, bispo da Diocese de Guaxupé, que marcou também o jubileu de 150 anos da Paróquia de Pratápolis.

Ao falar sobre a relevância de sediar um evento dessa magnitude, Dom José elogiou a iniciativa do pároco local, Padre Antônio, e refletiu sobre o impacto da arte na formação da juventude: “Eu fico sempre muito animado, porque acredito que a música é muito importante; ela educa, disciplina e ajuda a criar responsabilidade para o adolescente e para o jovem”. O bispo acrescentou: “Vocês merecem toda ajuda e incentivo, porque acredito que essa é uma forma de

elevar a pessoa humana, que está hoje tão massacrada”. Na ocasião, ele recordou ainda que, ao chegar à diocese, encantou-se de imediato com os Pequenos Cantores de Cásia, passando a admirar e acompanhar posteriormente o trabalho dos coros de Passos e Pratápolis.

O encerramento oficial do Congresso ocorreu no domingo (19), culminando na missa das 9h. Durante a celebração, o pároco Padre Antônio Batista proferiu sua homilia, apontando as formas com que Deus se revela, na Palavra, na Eucaristia, nos Sacramentos da Igreja, mas também na simplicidade, “Na nossa vida cotidiana Deus também se revela nas suas mais belas formas e, destacaria hoje esse Deus que se revela através da música” e acrescentou: “Quanto mais nós fazemos uma experiência de proximidade a Ele, mais nós vamos percebendo esse amor acontecer a cada instante, nas menores das situações”. A festividade foi concluída com um almoço. Os coros de Petrópolis iniciaram sua viagem de retorno às 14h, desembarcando em sua cidade natal à 1h da manhã com o sentimento de dever cumprido e trazendo na bagagem uma experiência incrível de partilhar a paixão pela música com centenas de outras pessoas.

Frei Gilberto Silveira da  
Costa Junior



# USF conquista projeto via FINEP para preservação de acervo franciscano

A Universidade São Francisco (USF) celebra um marco fundamental para o seu desenvolvimento científico e cultural. Após vencer com sucesso todas as etapas anteriores do processo de seleção, a instituição conquistou a aprovação do projeto “Memória e Franciscanismo: infraestrutura para recuperação, preservação, digitalização e difusão do acervo histórico e cultural da Biblioteca de Obras Raras Franciscana” junto à FINEP.

A proposta, submetida no início do ano, em 27 de janeiro, representa um passo decisivo para a consolidação do CePRI (Centro de Pesquisa e Referência Cultural da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil) e reforça o compromisso com o acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da USF (SIBUSF), e trará, como grande destaque, a instalação de um moderno laboratório de restauro, estruturado para a salvaguarda desse patrimônio inestimável.

A aprovação representa uma conquista de grande significado para a Universidade São Francisco, para o CePRI, para o SIBUSF e para todos os envolvidos em sua elaboração. Esse importante reconhecimento é resultado do trabalho dedicado de uma equipe comprometida com a preservação da memória e do patrimônio cultural. A iniciativa teve início com o apoio do Reitor, Frei Alvaci Mendes da Luz, que identificou a



oportunidade por meio do edital da FINEP, incentivou a participação da Universidade e apoiou a construção da proposta.

A aprovação do projeto reafirma nosso compromisso com a preservação do patrimônio histórico e cultural, o fortalecimento da pesquisa e a valorização da memória franciscana. Compartilhamos essa conquista com todos os pesquisadores, colaboradores e parceiros que contribuíram para sua concretização, expressando nosso profundo agradecimento pelo empenho, confiança e dedicação de cada um.

“A aprovação deste projeto pela FINEP é a confirmação de um compromisso que está no cerne da nossa missão franciscana: cuidar do saber, valorizar a nossa história e torná-la viva para as próximas gerações. Quando identificamos essa oportunidade no edital, sabíamos do potencial imenso do nosso acervo e da capacidade técnica da nossa

equipe. Esta conquista não é apenas um reconhecimento institucional, mas um ato de salvaguarda de um patrimônio cultural inestimável. Agradeço profundamente a cada pesquisador, colaborador e parceiro que transformou essa visão em uma proposta sólida”, afirma o reitor Frei Alvaci Mendes da Luz.

“O projeto propõe a criação do Laboratório de Restauro de Acervos Bibliográficos da Universidade São Francisco, um espaço dedicado à preservação e recuperação de obras e documentos de valor histórico, científico e cultural. Além de proteger esse patrimônio, o laboratório fortalecerá o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, contribuindo para preservar a memória e ampliar o acesso ao conhecimento para as futuras gerações”, conclui a Professora Cleonice Aparecida de Souza, coordenadora do projeto.

Assessoria da USF

# Bom Jesus amplia acesso à educação por meio de bolsas de estudo

Com foco no ensino de qualidade e no compromisso social, o Colégio Bom Jesus, em parceria com o Instituto Bom Aluno do Brasil, celebra 26 anos de uma cooperação que muda a vida de famílias de Curitiba (PR) e da Região Metropolitana. Atualmente, são cerca de 60 alunos com bolsas integrais de estudo que cobrem do 7º ano do Ensino Fundamental até o fim do Ensino Médio.

O programa é direcionado a adolescentes de famílias com renda de até 1,3 salário mínimo por pessoa e que apresentam potencial e desempenho escolar notáveis. O acolhimento desses estudantes ocorre em sete unidades da rede: os Colégios Bom Jesus Centro, Água Verde, Divina Providência, Seminário, Nossa Senhora de Lourdes, em Curitiba, e São José dos Pinhais e São Vicente (Araucária), na Região Metropolitana.

O Bom Jesus Nossa Senhora de Lourdes é, atualmente, a unidade do Grupo Educacional Bom Jesus que concentra o maior número de participantes do programa. Para a gestora da unidade, Cleide Barbosa, vivenciar essa realidade na linha de frente é uma validação diária da missão educacional franciscana.

“Acolher o Programa Bom Aluno é uma das maiores satisfações da minha trajetória. Não se trata apenas de abrir as portas de uma educação de excelência, mas



de praticar a verdadeira equidade, dando a esses estudantes da rede pública o espaço que eles tanto merecem. Eles chegam até nós com um potencial gigante e, sem surpresa, sempre superam nossas expectativas, construindo futuros brilhantes”, destaca a professora.

Desde o ano 2000 a parceria entre o colégio e o Programa já contribuiu para o futuro de centenas de famílias. Ou seja, “a parceria tornou-se um marco na transformação de vidas. Ao longo dessa trajetória, centenas de estudantes tiveram acesso a um ensino de excelência, ampliaram seus horizontes e conquistaram seus sonhos acadêmicos e profissionais”, enfatiza a coordenadora pedagógica do Programa Bom Aluno, Lígia Marques Proto.

Ela ainda destaca o legado e o alcance de longo prazo dessa cooperação. “Hoje, muitos são profissionais realizados, agentes

de transformação em suas comunidades e até cidadãos do mundo. Essa história demonstra que, quando acreditamos no potencial dos jovens e unimos esforços em prol da educação, transformamos não apenas trajetórias individuais, mas também a sociedade”, reforça.

O Instituto Bom Aluno e o Colégio Bom Jesus contribuem para a formação integral desses alunos, unindo uma educação robusta a uma formação socioemocional, a fim de promover a cidadania e criar agentes promotores da transformação social. Essa atuação dialoga com os valores fundamentais da instituição, pautada pelo exemplo de São Francisco de Assis, como a Ecologia Integral, que prevê, no contexto do colégio, a educação para a preservação do meio ambiente e o combate à desigualdade.

Allan Alexandre Baron Carneiro

# Convento da Penha acolhe Encontro Estadual da Legião de Maria

**O** Convento da Penha acolheu, no início do mês de julho, o Encontro Estadual da Legião de Maria, reunindo legionários vindos de diversas paróquias do Espírito Santo para um dia marcado pela oração, pela fraternidade e pelo fortalecimento da missão evangelizadora. Aos pés de Nossa Senhora da Penha, os participantes levaram consigo histórias de fé, perseverança e amor à Igreja, encontrando no santuário mariano um espaço de renovação espiritual.

Em meio ao silêncio e à beleza do Convento da Penha, a programação teve como ponto alto a celebração da Santa Missa, presidida pelo arcebispo de Vitória, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ. A Eucaristia foi concelebrada pelo guardião do Convento da Penha, Frei Gabriel Dellandrea; e pelo padre Adenilson Schimiti, diretor espiritual da Legião de Maria.

Durante a homilia, Dom Ângelo conduziu os fiéis por uma profunda reflexão inspirada nas palavras de Jesus, destacando a importância da mansidão e da humildade como caminhos para uma vida autenticamente cristã. O arcebispo convidou os legionários a renovar sua fé, cultivando uma espiritualidade que louva, agradece, acolhe os mistérios de Deus e encontra descanso no coração de Cristo.

“Uma fé mansa e humilde nos leva ao louvor, ao agradecimento, ao encontro com Jesus e à construção da paz. E quem melhor do que



Maria para nos ensinar esse caminho?”, refletiu Dom Ângelo.

No encerramento da celebração, o Padre Adenilson Schimiti emocionou os participantes ao compartilhar seu testemunho vocacional, recordando que foi justamente na Legião de Maria que nasceu o chamado para ser presbítero.

“A minha vocação surgiu dentro da Legião de Maria. Foi ali que comecei a dar os meus primeiros passos na fé. Se não houvesse a Legião de Maria na minha comunidade, talvez eu não fosse padre”, testemunhou.

O sacerdote também anunciou que o Encontro Estadual de 2027 celebrará o Jubileu de Prata da iniciativa, marcando 25 anos de uma caminhada construída sobre os pilares da oração, da missão e da fraternidade, reunindo legionários de todo o Estado em torno da espiritualidade mariana.

Ao final da celebração, os cânticos ainda ecoavam entre as pedras centenárias do Convento da Penha. Muitos retornaram para suas comunidades levando mais do que a lembrança de um encontro especial: levaram renovada a certeza de que seguir os passos de Maria é aprender, todos os dias, a viver uma fé serena, humilde e perseverante.

Como recordou Dom Ângelo em sua reflexão, é essa fé — mansa e humilde — que transforma corações, fortalece a Igreja e mantém viva a esperança do mundo. Inspirados pela Mãe das Alegrias, os legionários seguem sua missão de anunciar Cristo, certos de que, pelas mãos de Maria, o Evangelho continua chegando a tantas famílias e comunidades.

*Assessoria de Comunicação  
do Convento da Penha*

# Paróquia São Francisco de Assis celebra 85 anos de história

A Paróquia São Francisco de Assis celebrou, na manhã de 28 de junho, seus 85 anos de fundação com uma Missa em Ação de Graças presidida pelo pároco, Frei Florival Mariano de Toledo. A celebração, realizada na Solenidade de São Pedro e São Paulo, reuniu fiéis, voluntários, pastorais e movimentos para agradecer a Deus pela história construída ao longo de mais de oito décadas.

No início da Santa Missa, a comunidade acolheu uma procissão que conduziu os retratos de todos os párocos que passaram pela paróquia desde sua fundação. Os quadros foram levados por representantes de diferentes gerações: voluntários antigos, catequistas, catequizandos e jovens.

Na homilia, Frei Florival refletiu sobre a missão de São Pedro e São Paulo, destacando que, embora fossem homens diferentes em personalidade, formação e trajetória, encontraram na pessoa de Jesus Cristo a razão de sua unidade. Inspirando-se em uma reflexão do Papa Leão XIV, o pároco afirmou que “a Igreja não cresce porque todos pensam igual; ela cresce porque pessoas diferentes colocam Cristo acima de si mesmas”. Ao recordar o jubileu paroquial, Frei Florival destacou que a comunidade permanece firme, antes de tudo, pela fé transmitida e vivida ao longo das gerações.

O frade também convidou os fiéis a responderem, com a própria vida, à pergunta feita por Je-



sus no Evangelho: “E vós, quem dizeis que eu sou?”, lembrando que a fé não pode tornar-se apenas uma prática, mas precisa transformar continuamente a existência de cada cristão. E concluiu o momento entoando o cântico A barca, de Padre Zezinho: “Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome.”

Após a homilia, as crianças que concluíram a etapa do pré-catecumenato receberam a Bíblia Sagrada, iniciando oficialmente o tempo do catecumenato. Antes da entrega, Frei Florival explicou que aquele gesto representava um convite para que a Palavra de Deus acompanhe cada criança em seu processo de amadurecimento na fé.

Ao receberem as Bíblias, os catecúmenos manifestaram diante da comunidade o desejo de continuar conhecendo Jesus Cristo e aprendendo a viver como seus discípulos.

Ao final da missa, a comunidade prestou homenagem aos inúmeros voluntários que, ao longo dos 85 anos da paróquia, dedicaram tempo, talentos e generosidade aos mais diversos serviços pastorais. Representando todos aqueles que ajudaram a construir essa trajetória, Dona Maria Thereza recebeu uma homenagem, em nome de centenas de pessoas que colaboraram para que a Paróquia São Francisco de Assis permanecesse fiel à sua missão.

A celebração dos 85 anos tornou-se um convite para olhar com gratidão para o passado, reconhecer a ação de Deus no presente e renovar o compromisso de continuar anunciando o Evangelho, ao modo de Francisco de Assis.

Érika Augusto  
e Sergio Antônio Colangelo

# Novena e Festa do Padroeiro reúne fiéis em Pato Branco

**E**m Pato Branco, na Solenidade de São Pedro e São Paulo, a celebração eucarística das 9h30 envolveu todas as comunidades e pastorais neste momento de fé e devoção ao Padroeiro. A presidência da celebração ficou a cargo do Pároco Frei Evandro Balestrin, que teve como concelebrantes os frades da fraternidade local e Frei Felipe Medeiros Carretta, que é Vigário paroquial na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Nilópolis (RJ), diáconos, ministros e acólitos.

Depois de saudar os seus confrades e todo o povo, Frei Evandro fez questão de enfatizar a presença dos trabalhadores no Pavilhão São Pedro, que durante nove dias se dedicaram com afinco para a celebrar o padroeiro.

“Que a Igreja permaneça firme, principalmente no amor a Jesus. Pedro nos dá esse caminho, nos dá essa lição. Cuidemos de nossas vidas. Sejam um pouquinho mais de Pedro e Paulo e que possamos nos evangelizarmos uns aos outros, no cuidado, no carinho, na dedicação e no amor”, afirmou.

No final da missa, Frei Evandro agradeceu todas as pessoas voluntárias que trabalharam para que a festa tivesse um bom êxito, também elogiou a figura da Irmã Odícia, coordenadora da liturgia e toda a equipe responsável.

Os festejos tradicionais além das celebrações religiosas, tem uma coibida programação gastronômica e recreativa, que já teve início com a tradicional buchada nos dias 5 e 11 de junho e também com a feijoada beneficente do Lar dos Idosos,



no dia 13 de julho. Entre os dias 20 e 29 de junho, o Pavilhão São Pedro ofereceu doces, bolos, pastéis, quentão, bingo e churrasco no dia 29 de junho.

## Um “time” de pregadores

Na liturgia, em meio aos jogos da Copa do Mundo, um “time” de pregadores garantiu a reflexão tendo a inspiração de momentos históricos de um dos santos mais populares e venerados do catolicismo, conhecido como o primeiro Papa da Igreja.

A novena preparatória, inspirada no tema “Com São Pedro, no caminho da conversão: da negação ao amor”, reuniu diferentes pregadores ao longo de nove dias. A abertura (20/6) foi conduzida por Dom Edgar Xavier Ertl, com a reflexão “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 6,24). Em seguida, Frei Josemberg Cardozo Aranha (21/6) abordou “Não tenhais medo! Vós valeis mais do que muitos pardais” (Mt 10,31); Frei Alisson Luís Zanetti (22/6), “Tira primeiro a trave do teu

próprio olho” (Mt 7,5); Frei Wilson Batista Simão (23/6), “Tudo quanto quereis que os outros vos façam, fazei também a eles” (Mt 7,12); e Frei Walter de Carvalho Júnior (24/6), “A mão do Senhor estava com ele. E o menino crescia e se fortalecia em espírito” (Lc 1,66).

A programação prosseguiu com Frei Marx Rodrigues dos Reis (25/6), refletindo sobre “Quem ouve estas minhas palavras e as põe em prática...” (Mt 7,24); Frei Danilo Santos Oliveira (26/6), com o tema “Senhor, se queres, tu tens o poder de me purificar” (Mt 8,2); Frei Felipe Carretta (27/6), abordando “Vai! E seja feito como tu creste” (Mt 8,13); e, no encerramento da novena (28/6), Frei Diego Atalino de Melo, que refletiu sobre “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo” (Jo 21,17).

## “O Senhor não espera de nós uma perfeição impossível”

Na segunda-feira (29/6), Solenidade de São Pedro e São Paulo, a

Paróquia celebrou o encerramento das festividades. Depois de muita chuva e frio intenso nos dias anteriores, o tempo nublado em Pato Branco (PR) animou o povo para a Missa das 9h30, seguida de um delicioso almoço com churrasco. À noite, durante a Missa e Ação de Graças, às 19h30, Frei Mário Tagliari presidiu a Celebração Eucarística, tendo como concelebrante Frei Raimundo Justiniano de Oliveira Castro, que fez a homilia.

No início da celebração da noite, Frei Mário saudou a todos, especialmente as equipes de liturgia e os voluntários que se dedicaram para oferecer o melhor da cultura e da vida comunitária. “São Pedro e São Paulo nos oferecem uma mesma lição de amor a Deus” foi a mensagem que encerrou a festa.

Na homilia, Frei Raimundo destacou: “Pedro não é um homem que confia em si mesmo, mas o homem que confia na misericórdia de Deus. E talvez seja uma das mais belas mensagens desta solenidade. O Senhor não espera de nós uma perfeição impossível. Ele espera que lhe entreguemos sinceramente o amor de que somos capazes de lhe dar. São Paulo, por sua vez, aprendeu algo essencial. Não era ele quem



procurava a Deus, mas sobretudo Deus o procurava. Por isso pôde afirmar, ao final da sua existência humana: ‘Combati o bom combate, completei a corrida e guardei a fé’.

Ao contrário de muitas paróquias que têm uma realidade marcada pelo distanciamento de pessoas e ausência de lideranças, a Paróquia São Pedro Apóstolo de Pato Branco (PR) vê crescer ativamente o número de paroquianos. Esse engajamento se reflete na tradicional Festa do Padroeiro, que mobiliza dezenas de voluntários em sua organização.

Pouco mais de 64 mil pastéis foram preparados para a Festa e, em momentos dos dias, as filas foram muitas no Pavilhão São Pedro. Do

grupo de voluntários que atua na cozinha está o casal Paulo e Olanda Dorigo, que já tem 33 anos servindo na Festa. “Não vou mentir: é cansativo. Tem que deixar a casa, deixar a família, deixar tudo pra estar aqui”, diz Paulo. Para ele compensa, já que tudo é feito com “bastante amor e dedicação”.

O bolo de São Pedro e os doces da Festa têm as mãos de uma equipe de 15 mulheres, mas o grupo cresce com a ajuda das voluntárias. Noeli Pastorello Suttile, conhecida por suas companheiras de confeitaria como Dona Neca, já foi boleira durante 15 anos. Passou as receitas para outras pessoas que precisavam e hoje ajuda na Festa de São Pedro. “Nunca escondi receita de ninguém. Tudo o que eu aprendi a fazer, ensino”, acrescentou. Seu trabalho na Festa começou em 2003, quando teve outros locais para fazer os bolos e tortas.

Conhecida como a “Mãe dos Pastéis”, Dona Carmem Bortolan conta que não existe alegria maior do que trabalhar como voluntária. Gaúcha, aos 69 anos, ela vive sozinha, pois o filho, que nasceu em Pato Branco, mora e trabalha em Porto Alegre. Para ela, o trabalho é uma terapia, pois “em casa podemos pensar besteiras. Então, tem que trabalhar e se movimentar”, ensina.

Pascom da Paróquia São Pedro



# Paróquia São Pedro Apóstolo celebra 176ª Festa em honra ao seu padroeiro

Com profunda alegria e espírito de gratidão, a Paróquia São Pedro Apóstolo celebrou a 176ª Festa em honra ao seu padroeiro, reunindo centenas de fiéis em dias marcados pela oração, pela fraternidade e pela renovação da fé. Muito mais do que uma tradição centenária, a festa expressa a identidade de uma comunidade que, inspirada pelo testemunho do Apóstolo Pedro, busca permanecer firme na missão de anunciar o Evangelho e viver a comunhão.

Durante os dias de tríduo, as celebrações contaram com a participação expressiva da comunidade, dos diversos movimentos e pastorais. A culminância das festividades aconteceu com a solene celebração eucarística em honra a São Pedro Apóstolo, coroando os dias de intensa vivência espiritual.

O primeiro dia do tríduo teve como lema “Família, Igreja Doméstica: onde o amor se torna alegria e missão”. A Santa Missa foi presidida por Dom Rafael Bierski, Bispo de Blumenau, que conduziu a assembleia a uma reflexão sobre o Ano Jubilar Diocesano da Família.

Em sua homilia, Dom Rafael recordou que a família é o primeiro espaço onde aprendemos a conhecer Deus e a experimentar o seu amor. Destacou que, apesar dos desafios enfrentados pelas famílias nos dias atuais, Cristo continua caminhando ao lado de cada lar, oferecendo sua graça e sua presença.



Os fiéis foram convidados a renovar a confiança em Jesus, acolhendo um amor que acolhe, fortalece, transforma e impulsiona à santidade. Foi uma celebração marcada pela participação da comunidade, que deu início às festividades colocando as famílias sob a proteção de São Pedro Apóstolo.

O segundo dia do Tríduo teve como lema “São Francisco de Assis: 800 anos de Páscoa definitiva daquele que reconstruiu a Igreja de Cristo”. A missa foi presidida por Frei Roberto Aparecido Pereira, que conduziu os fiéis a contemplarem os 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis, celebrado neste ano jubilar franciscano.

Em sua reflexão, ele apresentou São Francisco como um homem profundamente apaixonado por Cristo, que respondeu generosamente ao chamado de Deus e

permitiu que o Evangelho transformasse completamente sua vida. Também recordou que Francisco reconstruiu a Igreja não apenas restaurando capelas, mas sobretudo renovando corações pelo testemunho da humildade, da pobreza, da fraternidade e da paz.

Ao longo da celebração também foi mencionada a forte presença da espiritualidade franciscana na história da Paróquia, que há tantas décadas acompanha o povo gasparense em sua caminhada de fé. Neste contexto, foi recordado o Jubileu dos 120 anos da Ordem Franciscana Secular (OFS) Santo Antônio, presença marcante na vida da comunidade.

O terceiro dia do tríduo teve como lema “Pelo zelo de Frei Godofredo e o trabalho voluntário das famílias Gasparenses: 70 anos de nossa Igreja Matriz”. A Santa

Missa foi presidida por Frei Pedro da Silva, que voltou o olhar da comunidade para a própria história da Paróquia São Pedro Apóstolo.

Durante a homilia, recordou com carinho o zelo missionário de Frei Godofredo Sieber, um dos grandes responsáveis pelo fortalecimento da presença franciscana na comunidade, e por ser o idealizador da atual matriz e homenageou tantas famílias gasparenses que, ao longo das gerações, dedicaram seu tempo, seus dons e seu trabalho voluntário para construir esta paróquia.

Frei Pedro ressaltou que o verdadeiro patrimônio da Igreja não são apenas suas belas construções, mas sobretudo o povo de Deus que, unido na fé, continua escrevendo sua história. Cada celebração, cada pastoral, cada serviço voluntário e cada gesto de solidariedade ajudam a edificar uma Igreja viva, missionária e comprometida com o Evangelho.

No dia 28 de junho, a comunidade reuniu-se para o ponto alto das celebrações, a missa solene em honra a São Pedro Apóstolo, presidida por Frei João Francisco da Silva, Mestre dos noviços.

A celebração tornou-se ainda mais festiva e solene com a presença dos noviços da Província, cuja

participação expressou a vitalidade da vocação franciscana e a esperança da continuidade da missão evangelizadora da Igreja.

Em sua homilia, Frei João retomou os principais temas refletidos ao longo do Tríduo e aprofundou o Evangelho da solenidade, que apresenta Jesus confiando a Pedro a missão de confirmar seus irmãos na fé e de ser a pedra sobre a qual edificaria a sua Igreja.

Ao explicar os verbos construir e edificar, destacou que construir refere-se às estruturas visíveis, enquanto edificar significa formar pessoas, fortalecer a fé e criar comunhão. Recordou que todos os batizados são chamados a ser pedras vivas, colaborando diariamente para que a Igreja continue firme na fé, na esperança e na caridade.

Frei João também recordou, com gratidão, os mais de 120 anos da presença franciscana em Gaspar, ressaltando a dedicação de tantos frades que, ao longo da história, anunciaram o Evangelho, acompanharam o povo de Deus e contribuíram para o crescimento espiritual da comunidade paroquial.

Ao término da celebração, os noviços realizaram uma propaganda vocacional, compartilhando com a comunidade um pouco da

beleza da vida franciscana, do processo formativo e do chamado de Deus à vida religiosa. Com alegria e entusiasmo, convidaram especialmente os jovens a abrirem o coração para escutar a voz do Senhor e a não terem medo de responder ao chamado de Cristo, despertando na comunidade a importância da oração pelas vocações.

Um dos grandes testemunhos deixados por esta edição da festa foi o espírito de serviço e de comunhão vivido pela comunidade. Mais de 400 voluntários dedicaram seu tempo, seus dons e seu trabalho para que cada detalhe da festa acontecesse da melhor forma possível. Desde a preparação da estrutura, da liturgia e da acolhida, até os serviços nas cozinhas, equipes de limpeza, organização, pastel, sonho, cachorro quente e demais serviços, cada gesto de dedicação revelou que esta festa é fruto da colaboração de muitas mãos e de muitos corações.

O êxito das celebrações e de toda a programação somente foi possível graças ao generoso sim dessas pessoas, que, movidas pela fé e pelo amor à comunidade, colocaram-se a serviço. Mais do que organizar um evento, esses voluntários testemunharam que servir é uma forma concreta de viver o Evangelho e de construir a Igreja.

Que São Pedro Apóstolo continue intercedendo pela Paróquia São Pedro Apóstolo e por todas as famílias, para que permaneçam firmes na fé, perseverantes na esperança e generosas na caridade, construindo, dia após dia, uma comunidade cada vez mais missionária, fraterna e comprometida com o anúncio do Evangelho. E essa foi a festa de São Pedro que fortaleceu a caminhada de fé do povo amado gasparense.

Frei Ruan Felipe Sguissardi  
(texto); PASCOM (fotos)





## Em Xaxim, dedicação da Igreja Matriz marca Festa de São Luiz Gonzaga

**O** dia 21 de junho ficou marcado na história da Paróquia São Luiz Gonzaga. O sol brilhava em Xaxim, com um vento frio, as partículas de brilho nas paredes externas da Igreja ficaram ainda mais evidentes. Exatamente às 9h, enquanto o coral cantava, o Pároco Frei Gilson Kammer e o Guardião Frei Jacir Antônio Zolet abriram as portas da Matriz para o povo de Deus entrar na Igreja. A celebração eucarística foi presidida por Dom Luiz Flavio Cappio, Bispo emérito de Barra (BA), que atualmente reside no Eremitério Beato Frei Egídio de Assis, em Ro-deio (SC).

A comunidade Matriz da Paróquia São Luiz Gonzaga teve início

há mais de um século, quando, por volta de 1903, os frades franciscanos vindos de Palmas passavam pela região Oeste de Santa Catarina e reuniam o povo para orações e celebrações onde isso fosse possível. Algum tempo depois, foi construída uma pequena capela de madeira no mesmo local onde hoje se encontra a atual igreja. Este templo foi idealizado por Frei Plácido Rohlf, Frei Bruno Linden e pelas lideranças da comunidade.

Com toda a pompa e grandes preparativos, realizaram-se, nos dias 15 e 16 de fevereiro de 1947, as solenidades de lançamento da nova Igreja Matriz. Como convidado especial, esteve presente Dom Carlos Bandeira de Mello, solenemente recepcionado pelo povo diante da

matriz. Dom Carlos explicou o sentido profundo do ato que iria realizar, benzendo a pedra fundamental e nomeando uma comissão para acompanhar a obra.

No Livro de Crônicas da Fraternidade, sobre esta solenidade, consta a seguinte prece: “Esperamos que São José, o protetor da construção da nova igreja, nos auxilie para deixá-la pronta em três anos. As crianças de todas as escolas rezam diariamente neste sentido e os frades não pouparão esforços”.

Com muita dedicação dos freis, especialmente de Frei Flávio Kneip, que dirigiu a construção, e com o esforço abnegado das pessoas das comunidades, que voluntariamen-

te ofereciam seu trabalho, “as obras da nova Matriz tanto prosperaram que, em 25 de dezembro de 1949, pôde ser celebrada a Santa Missa de Natal na nova Matriz. Houve ainda outra festa importante por ocasião do benzimento da Matriz, realizado por Frei Cassimiro Vincenz no último domingo de março de 1950. Desde esse dia, as celebrações dos atos religiosos passaram a acontecer na nova Matriz” (Livro de Crônicas).

A inauguração da igreja ocorreu em 6 de janeiro de 1951, em celebração presidida por Dom Carlos. Na mesma ocasião, mais de mil crianças e adultos receberam o sacramento da Crisma.

Nesta história de praticamente 80 anos, esta Igreja é o local de encontro da comunidade. No ano de 2022, foi formada uma Comissão para planejar e conduzir as obras de reforma e restauração deste templo. Na sequência, em fevereiro de 2023, tiveram início os trabalhos.

Após a saudação inicial de Dom Cappio, Juraci José Folle, membro da Comissão do Restau-ro, entregou a igreja ao bispo para que fosse dedicada: “Estamos aqui, como Povo de Deus, nesta mesma Igreja que há 80 anos nos acolhe

para nossas orações e celebrações. Para que ela continue sendo a nossa casa, entrego-a ao senhor, Dom Luiz Flavio Cappio, para que, como pastor do rebanho de Deus, realize, com sua oração, a dedicação desta Igreja, a fim de que ela continue sendo a casa de Deus e de todo o nosso povo”.

A celebração de dedicação foi iniciada com a bênção e aspersão da água benta no altar, nas paredes da igreja e na assembleia. Para as leituras e salmo, integrantes das equipes de liturgia da comunidade e Frei Gilson proclamaram o Evangelho. Após a homilia, teve início o rito de consagração do novo altar.

Com o óleo do Crisma em mãos, Dom Cappio iniciou a unção do altar e das quatro cruzes do presbitério, representando os quatro evangelistas. Em seguida, Dom Luiz incensou o altar e Frei Danilo Santos Oliveira incensou o povo no sentido de que as preces e orações da comunidade subam aos céus.

Outro momento significativo ocorreu quando Dom Cappio entregou uma vela ao pároco para acender o Círio Pascal e, em seguida, as 12 velas da igreja. Para este momento, foram convidadas 12 pessoas das comunidades da paró-

quia, que acenderam as velas distribuídas pelas colunas da igreja, representando os doze Apóstolos sobre os quais a Igreja foi edificada.

Depois destes ritos, o altar recebeu uma bonita toalha e foi adornado com flores e velas. Dom Cappio o reverenciou com o beijo e, assim, estavam consagrados o altar e dedicada a Igreja. Após a comunhão, Dom Cappio fez a bênção do sacrário que foi restaurado e depositou o Santíssimo Sacramento para que seja sinal da presença constante de Cristo nesta Igreja.

Encaminhando-se para o final da celebração, Frei Gilson dirigiu seus agradecimentos a toda a paróquia e às comunidades pela paciência e pelas orações; aos profissionais e trabalhadores, pelo zelo e dedicação em recuperar cada detalhe deste templo; à Arquidiocese de Chapecó; e aos frades presentes, que trouxeram fé e esperança a todo o nosso povo.

“Que este templo, agora renovado, seja um farol de esperança, paz e acolhimento para todos os que buscam a Deus aqui em nossa cidade. Que o Senhor abençoe cada família, cada lar e cada pessoa que contribuiu para este momento histórico. Esta é a casa de Deus. Esta é a casa de Nossa Senhora. Esta é a nossa casa. Entremos sempre com confiança nesta casa, onde encontramos nossa Mãe pronta para levar a Deus nossos pedidos e nos ajudar a rezar com fé firme. Que nosso padroeiro São Luiz Gonzaga, Nossa Senhora da Saúde, nosso Seráfico Pai São Francisco de Assis e nossos queridos Frei Bruno e Frei Plácido sejam nossos constantes intercessores junto de Deus, para sempre nos manter na Paz e no Bem!”, conclui Frei Gilson.

Camila Mendo



# Um novo capítulo na história do Santuário Frei Galvão

Entre os dias 9 e 12 de julho, o Santuário Frei Galvão viveu dias de intensa fraternidade e profunda experiência de fé durante mais uma edição da tradicional Festa Julina.

Ao longo dos quatro dias de programação, milhares de fiéis passaram pelo Santuário para participar das celebrações, apresentações culturais, momentos de convivência e, sobretudo, de um acontecimento que ficará para sempre na história: a dedicação do novo altar e a inauguração da renovação do espaço litúrgico da igreja.

A abertura da festa, no dia 9, foi embalada pelo show de Fábio Satim, que animou o público e deu início às festividades com músicas que variam do *country* ao modão, até o universitário. Já na sexta-feira (10), a animação ficou por conta da dupla Renata & Talita, que levou ao palco um repertório repleto de música sertaneja universitária, reunindo famílias e visitantes em uma noite de muita alegria.

O sábado (11) foi marcado por uma programação intensa. Além do show de Ari Duarte, o público acompanhou a belíssima apresentação do Grupo de Dança Puro Sangue, que emocionou os presentes com sua performance. Durante a Santa Missa, a celebração contou ainda com a participação especial do Grupo Ir ao Povo, enriquecendo a liturgia por meio da música e da oração.

O domingo (12) reuniu grande público desde as primeiras horas do dia. As famílias puderam aproveitar as barracas, os espaços de convivência e as últimas atrações da festa, que



culminou com a Solene Missa de Dedicação do novo altar, ponto alto de toda a programação e marco histórico para o Santuário Frei Galvão.

Ao longo do dia aconteceram diversas atrações tradicionais que já fazem parte da identidade da Festa Julina do Santuário, como o Concurso de Melhor Traje Caipira, a apresentação da Banda dos Freis, a animada Quadrilha dos Religiosos e a divertida Quadrilha Vai Quem Quer, envolvendo crianças, jovens e adultos em momentos de descontração e convivência.

## A renovação do espaço celebrativo

O ponto alto desta edição foi a conclusão de uma importante etapa da revitalização interna da igreja do Santuário. A renovação contemplou a construção do novo presbitério, do novo altar, do novo ambão, a instalação de um novo

piso e de um novo projeto de iluminação, elementos pensados não apenas para embelezar o templo, mas principalmente para favorecer a celebração da liturgia.

As intervenções seguem as orientações da Igreja após o Concílio Vaticano II, que incentivam a organização dos espaços litúrgicos de forma que toda a assembleia possa participar de maneira mais plena, consciente e ativa das celebrações. Nesse contexto, o altar ocupa o centro da ação litúrgica, enquanto o ambão evidencia a importância da Palavra de Deus proclamada à comunidade. Entre os novos elementos que agora enriquecem o interior da igreja está a Cruz de São Damião, um dos maiores símbolos da espiritualidade franciscana.

A renovação do espaço litúrgico também foi marcada por uma rica catequese visual. Em ambos os lados do novo presbitério foram

instalados dois pilares revestidos em mármore: um em tonalidade azul e outro em tonalidade vermelha. Ambos convergem em direção ao centro, unindo-se no altar, coração da celebração eucarística.

A composição faz referência ao relato do Evangelho de São João: “um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água” (Jo 19,34). Na tradição da Igreja, o vermelho representa o sangue derramado por Cristo na cruz, sinal de seu sacrifício redentor e da Eucaristia, memorial de sua entrega pela humanidade. Já o azul, evocando a água, recorda o Batismo, sacramento pelo qual os fiéis renascem para uma vida nova em Cristo e são incorporados à Igreja.

Ao convergirem para o altar, os dois pilares expressam visualmente que toda a vida sacramental da Igreja nasce do mistério pascal de Jesus. É do Cristo crucificado que brotam os sacramentos, e é sobre o altar que esse mesmo sacrifício torna-se sacramentalmente presente em cada celebração da Santa Missa.

### A dedicação do novo altar

Na noite de domingo (12), a comunidade viveu um dos momentos mais significativos de sua história com a Solene Missa de Dedicção do novo altar, presidida por Dom



Mário Antônio da Silva, em comunhão com os padres da Diocese e os frades da fraternidade local.

Durante o rito, o altar foi ungido com o Santo Crisma, incensado, revestido e iluminado, sinais que expressam sua consagração definitiva para o culto divino. Como parte do rito de dedicação, foi depositada no interior do altar uma relíquia de primeiro grau de Santo Antônio de Sant’Anna Galvão, gesto que mantém viva uma tradição presente desde os primeiros séculos do cristianismo, quando a Eucaristia era celebrada sobre os túmulos dos mártires. A presença da relíquia fortalece ainda mais o vínculo entre o primeiro santo brasileiro e todos os peregrinos que diariamente encontram no Santuário um lugar de oração e encontro com Deus.

Por meio da campanha “Seu Nome no Altar, no coração de Deus”, inúmeros benfeitores uniram-se ao Santuário para tornar possível a realização desta importante obra. O Santuário manifesta sua profunda gratidão a todos os que abraçaram esta iniciativa, tornando-se parte desta obra que beneficiará incontáveis gerações de peregrinos.

A próxima etapa contempla a revitalização do lado esquerdo da igreja, dando prosseguimento ao compromisso de oferecer aos fiéis um espaço cada vez mais digno, acolhedor e apropriado para a celebração dos santos mistérios.

Que São Frei Galvão continue intercedendo por todos aqueles que colaboram com esta missão e por cada peregrino que passa por este Santuário em busca de fé e esperança.

A todos os que participaram da Festa Julina, aos voluntários, colaboradores, patrocinadores, benfeitores e fiéis, fica o sincero agradecimento por fazerem parte deste novo capítulo da história do Santuário Frei Galvão. Que esta obra continue sendo expressão de uma obra ainda maior: a construção de uma Igreja viva, formada por pessoas unidas em Cristo.

*Santuário Frei Galvão*



# 60 anos de fé: com Maria e Francisco, anunciando a Paz e o Bem

**M**ovidos por um apelo Evangélico: “*Ide a todo o mundo e a todos pregai o evangelho*” (Mc 16,15), os Frades do Pós-Noviciado se dirigiram a Nilópolis, na Baixada Fluminense. O objetivo foi vivenciar uma intensa e abençoada Semana Missionária promovida pela Paróquia Nossa Senhora Aparecida. A missão aconteceu do dia 6 de julho ao dia 12 de julho.

Neste ano tão especial, em que toda a Família Franciscana celebra o Jubileu dos 800 anos da Páscoa de São Francisco, a comunidade de Nilópolis também vive um marco histórico: os seus 60 anos de fundação. São seis décadas de evangelização, testemunho e viva fidelidade ao Evangelho.

Essa bonita história de fé começou em 1953, com o desejo de erguer em Nilópolis um templo dedicado à Padroeira do Brasil. No início, as celebrações dominicais aconteciam de forma simples na Escola Antônio Figueira de Almeida, na Avenida Mirandela, onde hoje fica a paróquia. Ali, a pequena comunidade se reunia cheia de esperança até que, em 8 de abril de 1957, teve início a construção da capela provisória.

Anos mais tarde, em 1966, a paróquia foi canonicamente erigida. O jubileu da imagem da Padroeira, em 1967, marcou o lançamento definitivo da pedra fundamental da nova Igreja. Foram necessários 44 anos de esforço, reformas e mutirões para que a imponente Matriz — hoje considerada uma das



maiores igrejas da Baixada Fluminense — fosse concluída. A igreja foi solenemente dedicada a Deus em 3 de setembro de 2000.

## Envio dos missionários e acolhida fraterna

Reunida em torno do altar, a comunidade paroquial acolheu alegremente os missionários da Fraternidade São Francisco, de São Paulo (SP). A celebração de acolhida aconteceu na segunda-feira, dia 6 de julho, às 19h, presidida pelo Pároco, Frei João Fernandes Reinert, e concelebrada pelos Vigários paroquiais, Frei Carlos Alberto Guimarães e Frei Felipe Medeiros Carreta.

O sentimento que unia a todos era de pura gratidão pelas experiências que estavam por vir. A igreja cheia e participativa ajudou a celebrar o mistério eucarístico com ainda mais fervor, contando com a animação e o auxílio litúrgico dos próprios frades do Pós-Noviciado.

Em sua homilia, Frei João Reinert destacou a importância do

fazer-se missionário, lembrando que a experiência da missão é uma troca mútua e justa entre o missionário e os visitados, e que toda a comunidade é chamada a colocar-se em caminho. Logo após, cada missionário se apresentou, compartilhando com o povo suas expectativas para aquela semana.

Ao final da missa, iniciou-se o emocionante rito de envio dos frades e também do querido povo de Deus de Nilópolis, que assumiu junto o papel de missionário. Todos receberam a bênção para se tornarem anunciadores do Evangelho de Cristo. Na ocasião, também foram apresentadas as famílias acolhedoras que hospedaram os frades em suas casas. A noite terminou com uma deliciosa confraternização no salão paroquial, estendendo os abraços e os votos de uma missão muito abençoada.

## Caravana da Paz e do Bem

Na manhã do dia 7 de julho, os missionários colocaram os pés

a caminho. O dia a dia da missão seguia um ritmo fraterno e muito bem organizado: às 8h acontecia a chegada das equipes com um café da manhã partilhado nas comunidades; às 9h, os missionários saíam pelas ruas para abençoar as casas, comércios e escolas; e na parte da tarde, a partir das 14h, as visitas eram retomadas.

Em cada visita e oração, a tônica das conversas girava em torno de duas grandes graças: os 60 anos de história da paróquia e o jubileu dos 800 anos do Trânsito de São Francisco. Ao cair da tarde, o cansaço dava lugar à oração. Toda a comunidade era convidada a se reunir em torno do altar para a celebração da noite, agradecendo pelas sementes plantadas ao longo do dia.

A caravana da Paz e do Bem seguiu firme pelas comunidades ao longo da semana: Terça-feira (07/06): Comunidades Santa Filomena e São João Maria Vianney e São José; Quarta-feira (08/06): Comunidade Nossa Senhora de Fátima; Quinta-feira (09/06): Comunidade da Matriz; Sexta-feira (10/06): Comunidade de Santo Antônio; e Sábado (11/06): Comunidade Santa Rita, encerrando a belíssima semana de visitas.

O encerramento oficial da Semana Missionária aconteceu na manhã de domingo (12), na missa das 7h. A celebração foi presidida



por Frei Antônio Joaquim Pinto, Vice-Mestre dos frades em Tempo de Profissão Temporária, e concelebrada pelo Frei João Reinert. Em clima de despedida, mas com o coração transbordando de alegria, toda a assembleia uniu suas vozes em um canto de profunda gratidão.

Dentre as diversas alegrias vivenciadas ao longo da semana, após a missa de encerramento, os frades vivenciaram dois momentos marcantes de integração: a ida ao Cristo Redentor e o almoço no Mosteiro de Santa Clara, em Nova Iguaçu (RJ).

Para a maioria, conhecer o Cristo Redentor, uma das sete maravilhas do mundo moderno, foi, sem dúvidas, um momento único e revigorante para a vocação. Contemplar, no alto daquela colina, a

imagem de Cristo como Redentor da humanidade, olhando para todas as criaturas ao redor, foi como reviver o que nosso Pai São Francisco descreveu fortemente na composição do Cântico das Criaturas. O único sentimento que surgiu no coração era: *“Louvado sejas, meu Senhor, pelas maravilhas que os olhos podem contemplar. Tua grandeza é sem fim e o Teu amor é transbordante”*.

Descendo a colina, os frades encaminharam-se a Nova Iguaçu, em direção ao Mosteiro de Santa Clara, onde foi servido um delicioso almoço beneficente para a comunidade. Foi uma oportunidade especial para os frades conhecerem esse mosteiro que está essencialmente ligado à Ordem Franciscana e à nossa Província.

Um momento para adentrar no mistério da espiritualidade de Santa Clara, coroando as formações vividas pelos pós-noviços no último semestre sobre a vida e espiritualidade da Ordem de Santa Clara e das Damas Pobres de São Damião (Clarissas). Assim, encerrando essa belíssima semana, os frades retornaram para suas atividades na cidade de São Paulo.



Frei Cristian dos Santos Lopes  
e PASCOM

# Paróquia Nossa Senhora Aparecida fortalece presença evangelizadora em Nilópolis

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Nilópolis (RJ), concluiu no dia 12 de julho, a Semana Missionária, iniciativa que mobilizou frades professos temporários e da fraternidade local, agentes de pastoral e paroquianos em uma intensa programação de evangelização. Realizada entre os dias 6 e 12 de julho, a missão integrou as comemorações pelos 60 anos da criação da paróquia e fez memória dos 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis.

Ao longo da semana, os missionários visitaram centenas de famílias, estabelecimentos comerciais, clínicas, instituições sociais, espaços públicos e residências, promovendo momentos de oração e anúncio da Palavra de Deus. A proposta foi aproximar a Igreja das pessoas, especialmente daquelas que, por diferentes motivos, não conseguem participar da vida paroquial com frequência.

A programação teve início na segunda-feira (6), com a Santa Missa de abertura, celebrada na Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida e presidida pelo pároco, Frei João Fernandes Reinert. Durante a celebração, os frades missionários foram apresentados à comunidade e receberam a bênção de envio, juntamente com os leigos que acompanharam as visitas ao longo da semana e aqueles que também ofereceram seus lares para receber como estadia os frades visitantes. Na ocasião, cada



comunidade da paróquia também recebeu uma placa comemorativa, simbolizando a Semana Missionária como marco das celebrações jubilares e da memória dos 800 anos da Páscoa de São Francisco.

Na terça-feira (7), os frades estiveram nas comunidades São José, Santa Filomena e São João Vianney. Na quarta-feira (8), a evangelização aconteceu na comunidade Nossa Senhora de Fátima. Já na quinta-feira (9), as visitas concentraram-se no território da comunidade matriz. Na sexta-feira (10), foi a vez da comunidade de Santo Antônio acolher os missionários, enquanto o sábado (11) foi dedicado à comunidade Santa Rita. Em cada localidade, os frades caminharam pelas ruas acompanhados pelos paroquianos, entre elas o Instituto Beija-Flor.

A Semana Missionária foi encerrada no domingo, 12 de julho, com a Santa Missa celebrada na Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida. Durante a celebração, foi recordado o caminho percorrido ao longo da semana e renovado o compromisso de continuar vivendo a missão para além da programação especial.

Ao concluir a iniciativa, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida celebrou uma experiência de Igreja que leva a presença de Cristo às casas e aos espaços de convivência da cidade. Como recordou Frei João Reinert na missa de abertura, a missão continua a de Jesus: promover a vida, reacender a esperança e fortalecer a fé por meio do encontro com as pessoas.

*Frei Felipe Medeiros Carretta*



# Em Duque de Caxias, Paróquia São Francisco de Assis celebra 20 anos de evangelização

Em clima de alegria e gratidão, no dia 11 de Julho, a Paróquia São Francisco de Assis celebrou seus 20 anos de evangelização e missão com uma Santa Missa realizada na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campos Elíseos, Duque de Caxias (RJ). A celebração reuniu fiéis de todas as comunidades, além das pastorais e movimentos da paróquia, expressando a unidade e a comunhão que marcam nossa caminhada de fé.

Inspirada pelo carisma franciscano, a comunidade comemorou duas décadas semeando Paz e Bem, seguindo os passos de São Francisco de Assis e testemunhando o Evangelho por meio da fraternidade, da simplicidade e do serviço.

Ao longo desses vinte anos, muitas histórias foram construídas. Celebrações, sacramentos, ações missionárias e inúmeras iniciativas de evangelização fizeram da paróquia um verdadeiro espaço de encontro com Deus, onde tantas pessoas fortaleceram sua fé e en-

contraram acolhida para viver sua vocação cristã.

Cada comunidade, pastoral, movimento, ministro e voluntário contribuiu para escrever essa história de dedicação e amor à Igreja. A presença de todos na celebração jubilar foi um sinal concreto da co-



munhão que fortalece nossa missão e renova nosso compromisso de caminhar juntos.

A celebração também foi marcada por um momento especial de alegria para toda a comunidade paroquial: Davi, membro da Comunidade Cristo Libertador, recebeu o envio para a nova etapa de sua formação vocacional junto à Ordem dos Frades Menores, que terá início em agosto deste ano. Esse envio representa não apenas um passo importante em seu discernimento vocacional, mas também o apoio, o carinho e as orações de toda a paróquia, que acompanha com alegria sua caminhada rumo à vida religiosa franciscana.

Com o coração agradecido, rendemos graças a Deus por todas as bênçãos recebidas nestes 20 anos e renovamos nosso desejo de continuar anunciando Cristo, levando esperança, fraternidade e a mensagem de Paz e Bem a todos.

### **Pedal Franciscano marca celebração jubilar**

No mesmo dia, a paróquia São Francisco de Assis promoveu o Pedal Franciscano, reunindo aproximadamente 70 participantes em uma manhã marcada pela fé, fraternidade e alegria.

Neste ano, o evento teve um significado ainda mais especial por integrar as celebrações do Jubileu dos 800 anos do *Transitus* de São Francisco de Assis (1226–2026). O termo latino *transitus* expressa a visão franciscana da morte não como um fim, mas como a passagem para a plena comunhão com Deus, a verdadeira Páscoa de São Francisco.

Com saída da Comunidade São Pedro, em Jardim Primavera, os ciclistas percorreram um trajeto de oração e convivência fraterna, passando pelas comunidades São Judas, Sant'Ana e finalizando na comunidade Cristo Redentor.



Mais do que um passeio ciclístico, o Pedal Franciscano foi um momento para recordar e celebrar o legado de São Francisco de Assis, homem que fez do Evangelho seu modo de viver e amar, reconhecendo em toda a criação um reflexo do amor de Deus.

Inspirados pelo exemplo do santo de Assis, os participantes renovaram o compromisso com os valores da simplicidade, da paz, da fraternidade, do cuidado com os irmãos e do respeito por toda a obra do Criador.

### **Família paroquial celebra data com almoço festivo**

Dando continuidade às comemorações pelos 20 anos da Paróquia, no dia 12 de julho foi realizado um almoço festivo que reuniu fiéis de todas as comunidades, pastores e movimentos em um grande momento de confraternização.

O encontro foi uma oportunidade para fortalecer os laços de fraternidade, reencontrar amigos, partilhar experiências e celebrar a história construída ao longo dessas duas décadas de evangelização. A presença de tantas famílias tornou o dia ainda mais especial, demonstrando a força da comunhão que caracteriza nossa paróquia.

A festa foi marcada por um ambiente de acolhimento, convivência e animação, refletindo o espírito de

Paz e Bem que inspira a caminhada franciscana. Entre sorrisos, abraços e momentos de partilha, os participantes recordaram as inúmeras graças derramadas por Deus ao longo desses 20 anos de missão.

Um destaque especial foi o trabalho incansável dos voluntários. Antes, durante e após o evento, membros das comunidades, pastores e movimentos dedicaram seu tempo e seus talentos para preparar cada detalhe da festa. A organização, o serviço e o empenho de tantas pessoas foram fundamentais para o sucesso da comemoração e revelaram, mais uma vez, a beleza do serviço prestado com amor e generosidade.

A Paróquia agradece a todos que colaboraram na realização deste momento tão significativo, seja na organização, no serviço ou com sua presença. Cada gesto de dedicação contribuiu para que esta celebração se tornasse um verdadeiro encontro da família paroquial.

Com o coração agradecido, seguimos louvando a Deus pelos 20 anos de nossa história e renovando o compromisso de continuar anunciando Cristo, fortalecendo a comunhão entre as comunidades e vivendo, a cada dia, o carisma franciscano de fraternidade, serviço e Paz e Bem.

PASCOM

Paróquia São Francisco de Assis

# Paróquia Santa Clara de Assis avança na construção de mais uma casa em Imbariê

**A**pós a entrega da primeira casa construída por meio do projeto social realizada no último ano, a Paróquia Santa Clara de Assis volta a unir forças para erguer um novo lar para uma família em situação de vulnerabilidade social no bairro de Imbariê, em Duque de Caxias (RJ).

A iniciativa é coordenada pela COPAS – Comissão Paroquial de Ação Social, que há anos desenvolve um amplo trabalho de promoção humana. Inspirada pelo Evangelho e em sintonia com os apelos da Campanha da Fraternidade 2026, a Comissão busca responder às necessidades concretas da população, promovendo ações que defendem a dignidade da pessoa humana. A COPAS integra ações desenvolvidas com a Ação da Cidadania, Centro de Defesa da Vida e, de modo especial, com a Rede Colaborativa Baixada que se Importa, fortalecendo uma rede de cooperação que amplia o alcance das iniciativas sociais na região.

Após o êxito da primeira residência construída e entregue no último ano, iniciou-se, no dia 7 de maio, a construção da segunda casa do projeto social de moradia. A obra está sendo realizada graças aos recursos do Fundo Provincial de Solidariedade da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, aliados ao trabalho voluntário da COPAS, à mobilização da comunidade e à generosidade de pessoas que acreditam



que a fraternidade se constrói por meio de gestos concretos.

Desde o início da construção, foi possível concluir integralmente a etapa de fundação da residência, incluindo toda a estrutura necessária para garantir segurança e estabilidade ao imóvel. Atualmente, a obra encontra-se na fase de elevação das paredes dos cômodos, momento em que a futura casa começa a ganhar forma.

A obra seguirá com a construção da cobertura, instalações elétrica e hidráulica, reboco, contrapiso, revestimentos, portas, janelas, pintura e acabamentos que possibilitem as condições de habitabilidade.

Para que esta segunda casa seja concluída e entregue à família, a Paróquia Santa Clara de Assis continua mobilizando toda a comuni-

dade. Sua contribuição ajudará diretamente na compra de materiais de construção e na execução das próximas etapas da obra. Qualquer valor faz a diferença e aproxima essa família do sonho de um lar digno. Faça parte desta corrente de solidariedade:

#### **Chave PIX (e-mail):**

parsantaclara@yahoo.com.br

#### **Informações e outras formas de contribuição:**

Paróquia Santa Clara de Assis

#### **Endereço:**

Rua Ferreira de Menezes, 19 – 2º andar – Imbariê – Duque de Caxias/RJ

#### **Contato:**

Secretaria Paroquial:  
(21) 98988-5352

*Frei Franklin Matheus da Costa  
e Copas Solidárias*

# Paróquia de Concórdia lança campanha solidária pelas vítimas do terremoto na Venezuela

A Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Concórdia (SC), foi palco de um momento de profunda fé, solidariedade e comunhão na noite de 4 de junho. A Santa Missa, celebrada em intenção das vítimas do terremoto que atingiu a Venezuela, reuniu fiéis da comunidade concordense e contou com a participação especial de venezuelanos que hoje vivem no município e encontraram na cidade um novo lar.

Além da celebração, a paróquia promoveu, durante todas as missas realizadas nos dias 4 e 5 de julho, uma campanha especial de arrecadação de recursos destinada a auxiliar as famílias afetadas pela tragédia. A iniciativa nasceu como um convite para que a comunidade transformasse a oração em um gesto concreto de amor ao próximo.

Segundo o Pároco, Frei Alex Sandro Ciarnoski, a mobilização representa a essência da vivência cristã. “Neste momento de dor e so-



frimento, somos chamados a transformar nossa fé em gestos concretos de solidariedade”, destacou a mensagem divulgada pela paróquia, reforçando o espírito que motivou a celebração e a campanha beneficente.

O povo venezuelano enfrenta as consequências de um terremoto que deixou inúmeras famílias desabrigadas, feridas e necessitando de auxílio urgente. Em Concórdia, onde vive uma expressiva comunidade de venezuelanos acolhida pela

população local, a iniciativa teve um significado ainda mais especial, fortalecendo os laços de fraternidade e demonstrando que a caridade não conhece fronteiras.

Todo o valor arrecadado durante a campanha será encaminhado aos frades franciscanos que atuam em Caracas, capital da Venezuela. Por meio da Igreja, eles serão responsáveis por levar a ajuda diretamente às famílias mais necessitadas, oferecendo alimentos, medicamentos, água, abrigo e esperança para aqueles que perderam quase tudo.

A Santa Missa e a campanha solidária reafirmaram a missão da Igreja de ser sinal de esperança diante do sofrimento humano. Em um momento marcado pela dor de um povo irmão, a comunidade da Paróquia Nossa Senhora do Rosário respondeu com oração, generosidade e amor concreto, testemunhando que a solidariedade é uma das mais belas expressões da fé cristã.

Lucas Villiger





## XXII Assembleia do Sefras reafirma a ação social como ação evangelizadora

**N**a noite do dia 13 de julho, Frei Vagner Sassi, Diretor Presidente do Sefras, deu início a XXII Assembleia Anual do Sefras, que aconteceu entre os dias 13 e 16, no Seminário Santo Antônio, em Agudos (SP). O encontro reuniu os frades e as coordenações dos Setores e Casas da Ação Social Franciscana para analisar o contexto sócio-político do trabalho e planejar, de forma conjunta, o futuro da organização e suas estratégias de atuação.

Com o tema “*Tijolos de Fraternidade, Sonhos de Justiça*”, os quatro dias de atividades foram iniciados

com uma mística inspirada no lema da Assembleia 2026: “Das dores da exclusão, erguemos pontes de acolhida e esperança”. “Vamos trabalhar inspirados por esse lema e tema, na esteira dos 800 anos da Páscoa de São Francisco, que celebramos este ano. Será um momento forte de trabalho, revisão e construção”, ressaltou Frei Vagner.

Ele também transmitiu a mensagem enviada por Frei Paulo Roberto Pereira, Ministro provincial da Província da Imaculada Conceição do Brasil, que estava em Angola, para a Assembleia: “Tema e lema, com poesia, indicam a im-

portância do exercício de revisão e atualização da missão do Sefras. Organização e sustentabilidade são projetos convergentes, afinal, sem financiamento os bons projetos são apenas bons projetos”.

No segundo dia, o encontro contou com a participação de Ronaldo Pagotto, integrante da Coordenação Nacional do Projeto Brasil Popular. Ele trouxe elementos da conjuntura que interferem no dia a dia do trabalho social: a situação mundial, o panorama do Brasil e os desafios dos próximos anos.

“Nós precisamos recuperar a capacidade de encantar as pessoas

com um projeto de sociedade verdadeiramente democrática. Apresentar um horizonte onde o ser humano existe com esperança. Esta não virá dos setores reacionários e dos setores conservadores, pois trazem projetos que, no fundo, justificam os problemas sociais, as crises, como sendo parte da vida e culpa individual.”

### A evangelização como prática transformadora

Frei Gustavo Wayand Medella, Vigário provincial, contribuiu para a reflexão dos presentes a partir da Carta Encíclica “*Magnifica Humanitas*: Sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial”, do Papa Leão XIV. Escrita no 135º aniversário da *Rerum Novarum*, a encíclica aponta para os princípios da Doutrina Social da Igreja: bem comum, destinação universal dos bens, solidariedade, subsidiariedade e justiça social.

“O próprio Papa tem a humildade de reconhecer que isso não é um manual de instruções ou uma fórmula pronta que a Igreja está oferecendo. A Doutrina Social tem essa característica de dialogar com

as questões de cada tempo e procura uma contribuição que possa se somar a outras para juntos darmos passos necessários”.

Entre os assuntos tratados por Frei Gustavo, chamou a atenção as características das lideranças franciscanas, privilegiando uma visão do irmão de caminhada, articulador de redes, contemplativo itinerante e gestor ético. “Ele não é apenas alguém que oferece respostas prontas, um ‘mestre’. Ele também se alimenta, se nutre, cresce e amadurece sendo evangelizado pelas pessoas, pelas situações, pelos ambientes. É essa via de mão dupla: evangelizar e ser evangelizado”.

Após as apresentações, o grupo levantou alguns desafios macros a serem enfrentados a curto e médio prazo pela Ação Social Franciscana, como a precarização das políticas voltadas aos públicos atendidos, as novas relações de trabalho, o posicionamento das bandeiras institucionais, as práticas internas e externas de cuidado com a Casa Comum, o investimento público e os impactos das mudanças climáticas, entre outros.

Nesse contexto, uma das discussões que ganhou destaque foi a apresentação dos resultados do Plano de Sustentabilidade Institucional, que reorganizou a estrutura do Sefras com foco no fortalecimento de sua capacidade de atuação futura. “Ele estabeleceu metas quantitativas de redução de despesas e de fortalecimento das fontes de financiamento da instituição”, afirmou Brayan Filipe, coordenador administrativo e financeiro do Sefras.

Segundo ele, o resultado da implementação do plano, em 2025, é positivo. No entanto, a mensuração definitiva dos impactos financeiros será consolidada no encerramento do exercício

de 2026. “A iniciativa nos força a pensar a organização como um todo de forma sustentável”.

A preocupação está diretamente atrelada ao Planejamento Estratégico do Sefras (2025-2027), que passou por avaliação e revisão durante a Assembleia. Resultados em relação a processos internos, governança, captação de recursos, gestão de pessoas, uso dos recursos, comunicação e trabalho social foram debatidos em plenária para a atualização do documento e projeção de novos resultados a serem atingidos.

### “Tijolos de fraternidade, sonhos de justiça”

O último dia de encontro contou com uma mística sobre a produção do pão, como metáfora sobre a diversidade de elementos que compõem sua fabricação e, como consequência, da própria ação social. Frei Marcos Estevam de Melo, que conduziu o momento, afirmou que o ato de partir o pão carrega um forte sentido de comunidade, hospitalidade e igualdade. “A união de diferentes elementos (farinha, açúcar, sal, óleo e fermento) dá vida à massa do pão. A união de nossas qualidades também faz crescer o nosso trabalho de acolher, cuidar e defender”.

Ao finalizar o encontro, o Frei Vagner Sassi, enfatizou: “A XXII Assembleia Anual do Sefras se confirmou como espaço abençoado de encontro, convivência, formação e planejamento. Diante do Crucifixo de São Damião, renovamos, com Francisco de Assis e a Província da Imaculada Conceição do Brasil, nossa solidariedade com todos os crucificados do mundo e nosso compromisso com a restauração da Casa Comum, onde todos os seres são respeitados em sua dignidade e convivem em paz.”

Rodrigo Zavala





# Caminhada Franciscana das Juventudes reúne mais de 200 jovens em Colatina

“Com Francisco, caminhamos para a Vida”. No ano em que se celebram os 800 anos do Trânsito do São Francisco de Assis, a Fraternidade Santo Antônio de Santana Galvão e a Paróquia Santa Clara, de Colatina (ES), abriram as portas para receber a 14ª Edição da Caminhada Franciscana das Juventudes no dia 3 de julho. A acolhida dos mais de 200 jovens inscritos ocorreu na Comunidade Nossa Senhora da Saúde, na localidade de Baunilha, distrito de Colatina.

O início dos atos oficiais ocorreu às 20h30 na Igreja quando, em nome da Paróquia Santa Clara de Fraternidade Santo Antônio de Santana Galvão, o Pároco e Guardião,

Frei Pedro de Oliveira Rodrigues, proferiu palavras de boas-vindas a todos os participantes. “Vocês não estão caminhando sozinhos. São Francisco, Santa Clara e Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo, intercedam pela nossa Caminhada”, rogou.

“Quem participa desta experiência, seja estreante ou veterano de várias edições, nunca retorna para casa da mesma maneira que chegou, pois leva sempre na bagagem uma versão melhor de si mesmo”, complementou o Vigário provincial, Frei Gustavo Wayand Medella. A noite foi finalizada com a apresentação de um teatro narrando episódios importantes da Vida de Francisco. Os atores foram

os próprios jovens da comunidade, com a direção de Frei Tiago da Silva Soares, da equipe de Animação da Evangelização com as Juventudes.

## Trânsito de São Francisco comove participantes no segundo dia

No segundo dia da 14ª CFJ, 29 km foram percorridos na força da fé em nove horas de caminhada, em companhia de Francisco e de Nossa Senhora Penha, que culminou com a chegada ao Mosteiro da Santíssima Trindade, das Irmãs Clarissas. Neste ambiente, todos participaram de uma celebração/encenação que reviveu a passagem de São Francisco para a vida eterna. Frei Tiago Soares, junto com a equipe de es-

piritualidade e liturgia, traçou um paralelo entre Cristo e Francisco, apresentando-os como modelo e inspiração para os jovens.

Também marcante foi o testemunho, em nome das Irmãs Clarissas, da Irmã Agnes Maria, apresentando à juventude a beleza da vocação que vivem. Ao final, o Ministro provincial, Frei Paulo Roberto Pereira, que participou do percurso na segunda metade do dia, abençoou a todos com a Bênção de São Francisco.

A partir das 6h, os mais de 200 caminhantes começaram a chegar ao ponto de partida. Pelas 6h45, tiveram um breve momento de oração, onde foram convidados a tocar com a mão direita o solo sobre o qual começariam a caminhar, recordando a história e o povo de Colatina. O grupo em seguida se pôs em marcha, num percurso que, até a hora do almoço, dividiu-se entre o asfalto e a estrada de chão, com pausas para hidratação e, pelas 9h, um reforçado café da manhã, com direito às tradicionais banana-da-terra e batata doce cozidas cultivadas na região, além de uma farta mesa de doces, salgados e frutas.

Reabastecidos, os caminhantes enfrentaram uma das partes mais desafiadoras do itinerário, marcada por um grande trecho de subida em

estrada de chão, seguindo por declives que desafiavam os participantes. Às 11h30, houve a chegada ao Sítio do Vovô Arlindo, onde foi servido o almoço.

Na parte da tarde, teve início a segunda etapa do percurso em direção ao Mosteiro da Santíssima Trindade. O grupo teve também a oportunidade de caminhar junto à imagem peregrina de Nossa Senhora da Penha, Padroeira do Espírito Santo, que veio do Convento Franciscano dedicado à Senhora das Alegrias, em Vila Velha (ES), para se unir em peregrinação.

### Encerramento com sabor de eternidade

“Seja, portanto, um instante na vida do seu irmão e da sua irmã, mas um instante que inaugure eternidades”. Esta foi a exortação final da homilia do Ministro provincial, Frei Paulo Roberto Pereira, na Missa de encerramento da 14ª CFJ, celebrada na Matriz da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, no Bairro São Silvano, em Colatina, ao final da manhã do dia 5 de julho.

Os jovens se concentraram para um percurso de três quilômetros, na Praça da Catedral, de onde saíram em direção à Matriz. No trajeto, passaram pela Ponte Florentino Avidos, que liga o Centro ao Bairro São

Silvano e atravessa o Rio Doce. Na ocasião, fizeram um ato simbólico de parada, durante o qual, sob a condução de Frei Pedro Oliveira, recordaram as muitas agressões que o rio vem sofrendo — dentre elas a grande tragédia de 2015, com a ruptura da barragem de Fundão, em Mariana (MG), que liberou 43,8 milhões de m<sup>3</sup> de lama de rejeitos até atingir o Oceano Atlântico, no Espírito Santo.

A celebração de encerramento teve início às 11h10. Além de diversos frades, participaram da Mesa Sagrada os padres Irineu Claudino Sales, pároco da Catedral e coordenador de Pastoral da Diocese, e Davi Campos, pároco da Paróquia Sagrada Família e coordenador da Área Pastoral.

Na homilia, Frei Paulo recordou o quanto o testemunho de Francisco segue atraente à humanidade. Seguindo a reflexão, o Ministro fez questão de deixar uma mensagem de especial gratidão aos jovens: “Muito obrigado a todos que vieram e nos permitiram fazer a experiência da generosidade, do acolhimento, da dedicação, da fraternidade e da confiança mútua. Obrigado por partilharem o mesmo sonho e um compromisso de vida plena”.

“A vida merece que registremos os instantes, mas, mais do que isso, nós precisamos fazer experiências que durem para além de um mero instante. É esse o convite que faço a mim mesmo e a cada um de nós: façamos experiências que valham a vida e que valham a eternidade. Talvez o seu sorriso, o seu abraço ou o seu ouvido emprestado a alguém seja o único instante que aquela pessoa terá para refazer-se e reiniciar. Seja, portanto, um instante na vida do seu irmão e da sua irmã, mas um instante que inaugure eternidades”, finalizou.

*Equipe de Comunicação  
da CFJ 2026*



# Celebrações de Agosto



## Aniversário



## Vida Religiosa



## Profissão Solene



## Ordenação Presbiteral

- 1  Frei Carlos Alberto Guimarães (61 anos)  
 Frei Roberto Aparecido Pereira (39 anos)  
 60 anos de Profissão Solene de Frei Álido Rosá, Frei Paulo Back e Dom Fernando Antônio Figueiredo  
 45 anos de Profissão Solene de Frei Sérgio de Souza, Frei Antônio Michels, Frei Angelo Vanazzi, Frei Paulo Cesar Ferreira da Silva e Frei Pedro da Silva  
 28 anos de Profissão Solene de Frei José Antonio dos Santos, Frei José Martins Coelho, Frei Fábio Cesar Gomes e Frei Pedro do Nascimento Viana  
 17 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Thiago Alexandre Hayakawa
- 2  Frei Valdir Laurentino (72 anos)  
 12 anos de Vida Religiosa de Frei Augusto Luiz Gabriel  
 55 anos de Profissão Solene de Frei Lauro Both e Frei Diamantino Prata de Carvalho  
 52 anos de Profissão Solene de Frei Sebastião Agostinho Kremer, Frei Salésio Lourenço Hillesheim, Frei Carlos José Körber e Frei Anacleto Luiz Gapski  
 52 anos de Profissão Solene de Frei Sebastião Agostinho Kremer, Frei Salésio Lourenço Hillesheim, Frei Carlos José Körber e Frei Anacleto Luiz Gapski  
 50 anos de Profissão Solene de Frei Celso Chiarelli e Dom Leonardo Ulrich Steiner  
 49 anos de Profissão Solene de Frei Vitorio Mazzuco Filho, Frei Olivo Marafon e Frei José Lorenz Führ  
 48 anos de Profissão Solene de Frei Osvaldo Lino Luiz, Frei Gilberto Marcos Sessino Piscitelli, Frei Francisco Mafra e Frei Fidêncio Vanboemmel  
 47 anos de Profissão Solene de Frei José Antônio Cruz Duarte e Frei André Becker  
 46 anos de Profissão Solene de Frei Aldeci de Arcizio Miranda  
 44 anos de Profissão Solene de Frei Mário Luiz Tagliari, Frei Jorge Luiz Maoski, Frei Jacir Antonio Zolet, Frei Evaristo Pascoal Spengler, Frei David Raimundo Santos e Frei Angelo José Luiz  
 43 anos de Profissão Solene de Frei Volney José Berkenbrock, Frei Francisco Morás, Frei Fernando de Araújo Lima e Frei Cid Tadeu Passos  
 42 anos de Profissão Solene de Frei Lindolfo Jasper e Frei Dêlcio Francisco Lorenzetti



41 anos de Profissão Solene de Frei Rozântimo Antunes Costa, Frei Ronaldo Fiuza Lima, Frei José Luiz Alves e Frei André Gurzynski



37 anos de Profissão Solene de Frei Valdir Nunes Ribeiro, Frei Nelson José Hillesheim, Frei Luiz Donizete Ribeiro e Frei Gentil de Lima Branco



36 anos de Profissão Solene de Frei Sandro Roberto da Costa, Frei Luiz Henrique Ferreira de Aquino, Frei Luiz Colossi e Frei Germano Guesser



30 anos de Profissão Solene de Frei Luis Antonio Aliberti



27 anos de Profissão Solene de Frei Roberto Carlos Nunes e Frei Mário Stein



26 anos de Profissão Solene de Frei Laerte de Farias dos Santos, Frei Carlos Lúcio Nunes Corrêa e Frei Carlos Ignacia



25 anos de Profissão Solene de Frei Robson de Castro Guimarães e Frei Florival Mariano de Toledo



24 anos de Profissão Solene de Frei Rafael Spricigo, Frei Paulo Roberto Santos Santana e Frei Evandro Balestrin



23 anos de Profissão Solene de Frei Mário José Knapik, Frei Jorge Paulo Schiavini, Frei João Fernandes Reinert e Frei Cláudio César Broca de Siqueira



21 anos de Profissão Solene de Frei Thiago Alexandre Hayakawa, Frei Marcelo Paulo Romani, Frei José Francisco de Cassia dos Santos, Frei Diomedes Basi, Frei Daniel Dellandrea e Frei Adriano Dias do Nascimento



18 anos de Profissão Solene de Frei Gilson Kammer e Frei Alessandro Dias do Nascimento

3



39 anos de Profissão Solene de Frei Alexandre Magno Cordeiro da Silva

4



Frei Jorge Paulo Schiavini (48 anos)



54 anos de Profissão Solene de Frei Luiz Iakovacz, Frei José Ariovaldo da Silva e Frei Guido Moacir Scheidt



19 anos de Profissão Solene de Frei Alvaci Mendes da Luz

6



Frei Pedro Caron (84 anos)



15 anos de Profissão Solene de Frei Leonardo Pinto dos Santos, Frei André Luiz da Rocha Henriques, Frei João Francisco da Silva e Frei Paulijacson Pessoa de Moura



43 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Antônio Michels e Frei Paulo Cesar Ferreira da Silva

10



Frei Geraldo Hagedorn (96 anos)

- 10  Frei Dionísio Ricieri Morás (79 anos)  
 13 anos de Profissão Solene de Frei Douglas Paulo Machado e Frei Valdeci Bento de Moura
- 11  Frei Tadeu Luiz Fernandes (71 anos)
- 12  Frei Paulo Camuanguina Alexandre (29 anos)  
 15 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Paulo Cezar Magalhães Borges
- 13  Frei Hipólito Martendal (89 anos)  
 Frei Antônio Michels (69 anos)  
 Frei James Luiz Girardi (59 anos)  
 Frei Wilson Batista Simão (51 anos)
- 17  Frei Manuel Sabino Anapaz Kassindula (24 anos)
- 19  37 anos de Profissão Solene de Frei James Ferreira Gomes Neto
- 20  Frei Vanderlei da Silva Neves (44 anos)  
 Frei David Belineli (44 anos)
- 21  Frei Gilberto Marcos Sessino Piscitelli (74 anos)
- 22  Frei José Lino Zimmermann (86 anos)  
 Frei Rozântimo Antunes Costa (67 anos)
- 23  23 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Florival Mariano de Toledo
- 24  Frei Pedro Engel (90 anos)  
 Frei Ludovico Garmus (87 anos)  
 Frei Valdir Nunes Ribeiro (66 anos)  
 23 anos de Profissão Solene de Frei René Zarpelon
- 25  8 anos de Ordenação Presbiteral de Frei José Raimundo de Souza
- 26  Frei Laerte de Farias dos Santos (61 anos)  
 Frei Diego Atalino de Melo (43 anos)
- 28  Frei Marcelo Tadeu da Silva Cardoso (42 anos)  
 10 anos de Profissão Solene de Frei Roberto Aparecido Pereira
- 29  28 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Ademir Sanquetti
- 30  64 anos de Profissão Solene de Frei Anselmo Fracasso
- 31  Frei Arcangelo Raimundo Buzzi (96 anos)

# Marca Página!



## A odisseia do sagrado: A grande história das crenças e das espiritualidades

(Frédéric Lenoir)

Desde seu surgimento, o *homo sapiens* sente tanto admiração quanto temor diante da força da natureza e questiona o enigma de sua existência. Desse sentimento do sagrado nasceram todas as grandes correntes espirituais e religiosas do mundo. Por que o *homo sapiens* é também *spiritus*: o único animal que busca dar sentido à sua vida, pratica rituais funerários, cria grandes narrativas coletivas e frequentemente acredita em forças invisíveis?

Frédéric Lenoir responde a essas questões e mostra, ao longo deste percurso temporal, a relação entre as grandes revoluções espirituais e as transformações das sociedades humanas: da sedentarização ao mundo conectado, passando pelo nascimento das cidades, civilizações, impérios e da Modernidade. O autor analisa como a espiritualidade moldou nossas sociedades e influenciou nossas vidas, desde os primórdios da civilização até os dias atuais, abordando questões fundamentais sobre a natureza humana e nossa relação com o sagrado, questionando como a espiritualidade pode se manifestar em um mundo cada vez mais secularizado.

## Participe!

Faça um resumo do livro que está lendo  
e que recomenda a sua leitura.  
Envie para a Secretaria Provincial.

# Agenda 2026/2027

AS ALTERAÇÕES E ACRÉSCIMOS ESTÃO DESTACADOS EM VERMELHO.

Província  
Franciscana  
da Imaculada  
Conceição do Brasil



## AGOSTO

- 02** 100 anos da Paróquia Bom Jesus dos Aflitos (Sorocaba, SP)
- 03 a 06** Capítulo das Esteiras (Agudos, SP)
- 12** Reunião da Coordenação da Formação Inicial *(on-line)*
- 15** Peregrinação a CFFB-SP ao Santuário Frei Galvão (Guaratinguetá, SP)
- 17** Conselho para a Formação e os Estudos *(on-line)*
- 22 e 23** Encontro Alverne (Gaspar, SC)
- 24 a 28** Encontro Nacional dos Reitores de Santuários (Aparecida e Guaratinguetá, SP)
- 24 a 29** Assembleia da CBRACS (Porto Alegre, RS)
- 31 a 01** Encontro do Regional Espírito Santo (Vila Velha, ES)
- 31 a 04** Retiro Anual (Campo Largo, PR)

## SETEMBRO

- 05** Jubileu Franciscano da Juventude do Regional Rio de Janeiro (Nilópolis, RJ)
- 15 a 17** Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
- 17 a 20** Reunião da Frente da Comunicação (Campo Largo, PR)
- 19** Encontro do Regional Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ)
- 21 e 22** Encontro do Regional Vale do Itajaí e Leste Catarinense (Rodeio, SC)
- 21 e 22** Encontro do Regional Frei Bruno

## OUTUBRO

- 16 a 25** Novena e Festa de Frei Galvão (Guaratinguetá, SP)
- 26 a 28** Encontro do Regional Paraná
- 30 a 02** Estágio Vocacional (Guaratinguetá, SP)

## NOVEMBRO

- 09 a 11** Eórum Permanente de Evangelização (Campo Largo, PR)
- 10** Reunião do Conselho para a Formação e os Estudos *(on-line)*
- 12 a 15** Estágio Vocacional (Sul)
- 13 a 15** Encontro dos Irmãos Leigos CBRACS (Divinópolis, MG)
- 23 e 24** Encontro do Regional Espírito Santo
- 24 a 26** Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
- 30 e 01** Encontro do Regional Vale do Itajaí e Leste Catarinense
- 30 a 04** Retiro Anual (Petrópolis, RJ)

## DEZEMBRO

- 07 e 08** Encontro do Regional São Paulo (Bragança Paulista, SP)

## JANEIRO / 2027

- 28 a 31** Missões Franciscanas da Juventude (Guaratinguetá, SP)

## MAIO / 2027

- 05 a 29** Capítulo Geral (Vietnã)



### Como acessar o Portal Franciscanos?



FRANCISCANOS  
PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL - OFM

**1** Clicando no botão **Portal** no menu do Site Franciscanos.



**2** Digitando no seu Navegador o link:  
[portal.franciscanos.org.br](http://portal.franciscanos.org.br)



**3** Apontando a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e clicando no link que aparecer.







FRANCISCANOS  
PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL - OFM

# CAPÍTULO 2026 T DAS ESTEIRAS

FRANCISCO DE ASSIS: VIVER  
O AMOR QUE NÃO MORRE.

No espírito fraterno do Capítulo das Esteiras, a Província recorda os nomes daqueles que, em diferentes etapas de caminhada, celebram seus jubileus, como sinal de gratidão a Deus e de inspiração para toda a Fraternidade.

## Jubileus 2026

### TEMPO DE VIDA RELIGIOSA

- 79** Frei Ervino Girardi
- 77** Frei Floriano Surian
- 75** Frei Odorico Decker
- 74** Frei Arcangelo R. Buzzi  
Frei Gamaliel Devigili
- 72** Frei Geraldo Hagedorn
- 71** Frei Alcides Cella  
Frei Clarêncio Neotti  
Frei Pedro Engel
- 70** Frei Léo Severino Schmidt
- 65** Frei Guido Scottini  
Frei José Alamiro Andrade Silva
- 60** Frei João Antunes Filho  
Frei Sérgio Calixto  
Frei Fidélis Gonçalves Ferreira  
Dom Luiz Flavio Cappio  
Frei Vicente Bohne  
Frei Walter Hugo de Almeida
- 50** Frei André Becker  
Frei Atilio Dalla Costa Battistuz  
Frei Atamil Vicente de Campos  
Frei José Antônio Cruz Duarte
- 25** Frei Adriano Dias do Nascimento  
Frei Daniel Dellandrea  
Frei Diomedes Basi  
Frei José Francisco de Cassia dos Santos  
Frei Thiago Alexandre Hayakawa  
Frei Valdecir Schwambach  
Frei Vanilton Aparecido Leme

### TEMPO DE MINISTÉRIO PRESBITERAL

- 73** Frei Ervino Girardi
- 71** Frei Floriano Surian
- 65** Frei Clarêncio Neotti  
Frei Léo Severino Schmidt
- 60** Frei Guido Scottini  
Frei José Alamiro Andrade Silva
- 50** Frei Sebastião Agostinho Kremer  
Frei Juraci Teótimo Scoz  
Frei Anacleto Luiz Gapski  
Frei Claudino Dal'Mago  
Frei Ladi Antoniazzi  
Frei Moacir Antonio Longo  
Frei Sérgio Sebastião Pagan  
Frei Aldolino Bankhardt  
Frei Nilton Decker
- 25** Frei Fabio Cesar Gomes  
Frei Pedro do Nascimento Viana



FRANCISCANOS

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA  
CONCEIÇÃO DO BRASIL - OFM

[www.franciscanos.org.br](http://www.franciscanos.org.br)